

NAYARA CRISTINA DA SILVA – RA 27466

**PODCAST: “DEBATE EM PAUTA” –
EPISÓDIO “JORNALISTA: A PROFISSÃO QUE
RESISTE”**

Centro Universitário Campo Limpo Paulista
2.º SEM. 2020

NAYARA CRISTINA DA SILVA – RA 27466

**PODCAST: “DEBATE EM PAUTA” –
EPISÓDIO “JORNALISTA: A PROFISSÃO QUE
RESISTE”**

Relatório de fundamentação do projeto experimental, modalidade podcast jornalístico, apresentado como exigência final para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social — Jornalismo, sob orientação específica do Professor Especialista Rafael Mattoso Galdino e coorientação metodológica da Professora Mestra Ane Katerine Medina Néri.

NAYARA CRISTINA DA SILVA – RA 27466

**PODCAST: “DEBATE EM PAUTA” –
EPISÓDIO “JORNALISTA: A PROFISSÃO QUE
RESISTE”**

Campo Limpo Paulista, 12 de novembro de 2020.

Profa. Dra. Jaqueline Massagardi Mendes (Unifaccamp)

Profa. Mestra Ane Katerine Medina Néri (Unifaccamp)

Prof Especifico Rafael Mattoso Galdino (Unifaccamp)

DEDICATÓRIA

A todos os jornalistas que acima da responsabilidade de noticiar, lutam pela liberdade de que todo e qualquer cidadão tenha o direito de receber informação livre e independente de ideologias políticas ou pessoais.

AGRADECIMENTOS

Meu maior sentimento de gratidão é dado a minha família por me motivar, acreditar e confiar em mim. Sem vocês essa trajetória seria mais dolorosa e solitária. Obrigada por sempre estarem ao meu lado e serem as melhores pessoas que eu conheço.

Agradeço ao meu orientador professor Rafael Mattoso por toda disposição e empenho em me ajudar, que mesmo diante de todas as incertezas e imprevistos de um tempo difícil, não mediu esforços para que o meu trabalho fosse feito e apresentado da melhor maneira possível.

Agradeço a professora Ane Medica que de forma tão delicada e se prontificava a ajudar de todas as maneiras possíveis na elaboração do trabalho. Professora, muito obrigada por toda compreensão e atenção.

Agradeço também aos meus colegas de turma que hoje são amigos da vida: Gustavo Ramos, Isabela Mendes e Isabela Millan, o meu muitíssimo obrigado pela parceria e companheirismo. Vocês foram, e são, sem dúvida nenhuma, a melhor parte do que pude viver e aprender durante esse curso.

Em fim finalizo agradecendo a todos os meus queridos professores que me inspiram e me permitiram chegar até aqui. Vocês possuem o dom da profissão mais nobre de todas, a de ensinar e transmitir conhecimento. Vocês são a chave, o início de tudo, de um sonho quando entramos na faculdade e dos profissionais de estamos nos tornando. Muitíssimo obrigada! Todo meu respeito e admiração são dados a vocês.

RESUMO

O “Debate em Pauta” é um podcast que tem como objetivo principal trazer diálogos relevantes sobre temas atuais e pouco discutidos. Conteúdos do Brasil e do mundo que abrem as portas para diálogos com a criação de novas perspectivas estão presentes a cada episódio para desconstruir ideias e promover a reflexão. Inicialmente o programa conta com cinco episódios e garante a exposição de diferentes ideias entre entrevistados e convidados que fazem parte de cada episódio, contribuindo com suas opiniões pessoais e profissionais.

Palavras-Chave: Imprensa, política, Governo Federal, Jair Bolsonaro, ataques, mídia, jornalismo, ética, liberdade de imprensa, podcast.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1.1 Jornalismo: o que é?.....	10
1.2 Quando começou?.....	10
1.3 Profissionalização do jornalismo.....	13
1.4 Ditadura militar: o que foi?.....	16
1.5 Mudanças burocráticas na legislação.....	18
1.6 Liberdade de imprensa.....	20
1.7 Ataques ao jornalismo.....	21
1.8 História do podcast.....	26
CAPÍTULO II – ESQUEMA DE INVESTIGAÇÃO.....	29
2.1 Procedimento metodológico.....	29
2.2 Fontes consultadas.....	31
2.3 Dificuldades encontradas.....	33
CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	34
3.1 Características básicas.....	34
3.2 Edição.....	35
3.3 Linguagem empregada.....	36
3.4 Público alvo.....	36
3.5 Publicação / divulgação.....	36
3.6 Orçamento.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	40
APENDICE A: Roteiro do episódio do podcast.....	50
APENDICE B: Roteiro de entrevistas.....	72
APENDICE C: Termo de responsabilidade.....	74

APENDICE D: Carta de cessão de direitos de Luis Henrique Marques.....	75
APENDICE D: Carta de cessão de direitos de Fernando Roberto Campos.....	76
APENDICE D: Carta de cessão de direitos de Fernanda Pereira Elnour.....	77
APENDICE D: Carta de cessão de direitos de Ronald Sclavi.....	78
APENDICE D: Carta de cessão de direitos de Ricardo Chapola.....	78

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como tema principal abordar os mais recentes ataques a jornalistas e a mídia brasileira que costumam ser movidos pelo sentimento de defesa à personagens políticos, ideologias pessoais por cidadãos brasileiros e figuras públicas. Mas afinal, estamos vivenciando um período histórico único com um comportamento inusitado no país?

O foco dessa pesquisa tem o objetivo de relacionar os casos atuais de ataque com a ditadura militar no Brasil, até hoje o período de maior censura, controle da informação e ataques a imprensa nacional por vias políticas e mostrar que o que presenciamos hoje, não se trata de um fato isolado na história do Brasil.

O século da informação e das redes sociais trouxe consigo a liberdade de dar voz a todos, e com isso, tem-se observado uma mudança radical de comportamento dentro e fora dos espaços virtuais, principalmente em assuntos diretamente ligados à ideologias como a região e a política.

Para debater e discutir esse tema, nasce então o podcast “Debate em Pauta” com o programa de estreia intitulado “Jornalismo: a profissão que resiste”. O programa irá trazer informações sobre o histórico de acontecimentos no período da ditadura militar, relatos de profissionais da área e casos reais de acontecimentos recentes que colocam a prova a segurança física e psicológica dos jornalistas e da mídia brasileira.

Este relatório apresenta uma pesquisa detalhada do que foi a ditadura militar no Brasil, fazendo desse tema uma introdução ao que o jornalismo vivencia hoje. Para criar uma narrativa com força ao tema, profissionais da área foram convidados a expor suas opiniões pessoais e profissionais, relatando o que, acima de tudo, é ser jornalista no Brasil e toda a dificuldade em exercer a profissão.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro capítulo trata essencialmente da profissão do jornalista. Uma pesquisa aprofundada do que é jornalismo, quando a profissão começou, como e quando houve sua profissionalização, além de características e conteúdos essenciais que fazem parte do exercício da função jornalística como a liberdade de imprensa e as mudanças burocráticas direcionadas a categoria. Esse capítulo também trata da ditadura militar e o papel da imprensa, com o objetivo de contextualizar com o tema principal dos ataques atuais, bem como detalhes e informações sobre o podcast, formato escolhido como produto final.

1.1 Jornalismo: o que é?

O jornalismo é uma atividade cujo principal objetivo é dar informação ao povo. O jornalismo cumpre um papel social importante, pois seu propósito é informar de maneira objetiva o cidadão. (CONCEITO [s.d.]).

A essência da profissão do jornalista é a de noticiar e transmitir informação, um trabalho primordialmente de responsabilidade social que carrega a nobreza do sentimento de justiça e democracia. Existe, porém o fato de que a notícia se tornou um produto gerador de lucro, sendo assim, tanto a notícia quanto o jornalismo são atividades mercantis de comunicação: o fato acontece e é noticiado pelo veículo que vende a informação. (FERREIRA, 2012)

1.2 Quando começou?

Em sua essência, a função de reproduzir informações tem origem quando a humanidade passa a contar histórias, novidades, transmitindo essas informações de

uma pessoa à outra. Mesmo as sociedades mais primitivas não haviam como sobreviver sem repassar e receber informações. Com a escrita, os egípcios passaram a registrar actos administrativos, como informações da colheita, por exemplo, além de outros povos que contribuíram para mudar o rumo da história da comunicação do mundo. (SOUSA, [s.d], p.6).

No entanto, uma transformação, talvez ainda maior, gerou-se na arte de transmitir informação e novidades e de preservar a memória histórica. Quando, na Mesopotâmia, a escrita substituiu a tradição oral no registo da memória dos povos, cerca de 3500 anos a. C.2 , a pré-história converteu-se em história.(SOUSA, [s.d.], p. 6)

A principal civilização antiga que contribuiu para a formação da profissão do jornalista é a grega, seguida da romana. A Grécia que gerou a filosofia, a democracia, cultivou as artes, política, literatura contribuiu para gerar “valores e formas de agir dos jornalistas, bem como para a definição dos formatos e dos conteúdos jornalísticos, ou seja, para a fixação das estruturas típicas das matérias jornalísticas e dos temas abordados pelo jornalismo.” (SOUSA, [s.d.], pag. 7).

O autor Jorge Sousa defende que há indícios da base estrutural do formato do texto jornalístico, é ligado a literatura grega antiga e dá o exemplo do lead. O lead são as principais informações da notícia descritas logo no primeiro parágrafo. Por exemplo: na obra de *A Guerra de Alexandria*, possivelmente escrito pelo imperador Julio Cesar (séc. I a. C.) quando o texto se inicia por um fato importante da trama e só nos parágrafos seguintes é explicado em detalhes como César deslocou as tropas para Alexandria: “Uma vez começada a guerra de Alexandria, César fez vir toda a frota de Rodes, da Síria e da Cilícia. De Creta fez vir os arqueiros e os cavaleiros que estavam com Malco, rei dos nabateus”. Ele afirma que o formato do jornalismo contemporâneo atual já está presente na literatura há milênios.

Por outro lado, os primeiros registros do repasse de notícia como conhecemos são de possivelmente 59 a.C. quando César de Roma deu início a produção de grandes placas informativas e diárias com os principais acontecimentos do dia para serem

expostas em locais públicos: julgamentos, execuções, casamentos, batizados, acordos, novas leis que entrariam em vigor e campanhas militares eram os principais conteúdos presentes no “jornal”. O então documento levava o nome de Acta Diurna (Atos do dia) e apesar de registros desde 59 a.C. foi oficializada apenas em 131 a.C.ou século II. (EDUCA MAIS BRASIL, 2019)

Sousa relata que “magistrados, escravos e funcionários públicos, os diurnarii ou actuarii, encarregavam-se da tarefa de recolher informações, redigir e afixar as Actas (ou de copiá-las para suportes de outros materiais, como o papiro), podendo estes, serem considerados os ‘primeiros jornalistas’”. (SOUSA, [s.d.], pag.36)

Os jornais escritos à mão surgiram em Pequim na China, durante o século VIII em formato de boletins (TSUTSUI, 2008). A partir do ano de 618 o “Pao” foi considerado um tipo de jornal oficial de Pequim e durou até 1911. Inicialmente era escrito em lâminas de madeira até migrar para o papel. Os textos eram sobre notícias oficiais e questões enviadas ao imperador. (SOUSA [s.d.], pag. 44).

Avançando para um formato mais atual de jornalismo, em 1447, Johannes Gutemberg, inventou a prensa e a partir daí a produção de jornais e livros artesanais caíram em desuso para dar vez a produção mecanizada. A máquina baseava-se em um molde alimentado por tinta e reproduzia inúmeras cópias do mesmo texto, permitindo o surgimento de jornais mais modernos e impressos em grande escala. (ABIINTER, 2014)

Primeiramente a produção foi dada a jornais mercantis para circulação entre comerciantes do período e a partir de 1609, iniciam-se as publicações periódicas no formato que conhecemos atualmente com os jornais alemães *Avisa* e *Relation* em 1609. “Pouco depois, surgiram os jornais na Holanda (1618), na França (1620), na Inglaterra (1620) e Itália (1636).” (MOHERDAUI [s.d.], pag. 7)

O professor Marcelo Lima faz um breve resumo do histórico da formação do jornalismo:

- Em 1830 o jornalismo se torna industrial nos países europeus.
- Implantação de novas tecnologias e produção em massa – telégrafo, máquina a vapor na impressão do material, organização industrial, aumento do número de funcionários e divisão do trabalho.
- O jornalismo torna-se informativo nos Estados Unidos.

Século XX

- Formação da grande imprensa.
- O jornalismo torna-se uma empresa com negócios muito lucrativos.
- Algumas famílias tomam conta do mercado como: Assis Chateaubriand, Roberto Marinho.
- Lógica do furo da reportagem.
- O jornalismo se tornou moda a ponto de ganhar super-heróis como Clarke Kent, Peter Parker. (LIMA, 2012)

1.3 Profissionalização do jornalismo

A profissionalização do jornalismo no Brasil e no mundo está ligado diretamente a fatos históricos de revoluções políticas, sociais ou econômicas. Foi por meio deles que a profissão pode ser garantida com leis e direitos perante o estado e a sociedade.

O jornalismo tomou novos rumos para um formato de trabalho mais profissional quando a informação passou a ser vista como mercadoria e atividade social. As principais técnicas jornalísticas e conceitos são originários da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da América, mas a mudança principal do que conhecemos hoje como “jornalista” no início da profissionalização da função, é fruto do sistema capitalista da informação. (BERNARDO.LEÃO. 2013)

As técnicas promovidas, a partir de então, no jornalismo, transformam o texto, anteriormente opinativo, em um texto neutro, imparcial, com base na objetividade. Esse padrão norte-americano e inglês de um jornalismo informativo, com demarcações claras por meio da divisão das notícias em editorias, delimitando o que é opinião e o que é informação, passa a ser preponderante no século XX, e faz nascer ... o jornalismo informativo ou, se preferirmos, o ‘jornalismo por excelência’. (FILHO, 1987. p.167 apud BERNARDO. LEÃO, 2013)

As imprensas americanas e inglesas forneceram ou padronizaram as principais características para o texto jornalístico moderno atual a partir do século XIX: informações atualizadas, frequentes, mais exatas e factuais (CHALABY, 2003). Outro ponto importante que fez parte do processo de profissionalização do jornalismo foram os encontros internacionais com objetivo de troca de experiências, Rocha afirma que o primeiro deles ocorreu em Londres no ano de 1893. (ROCHA, 2008)

O século XIX foi o período de desenvolvimento do jornalismo comercial que conhecemos até hoje: volume em tiragens, crescimento das vendas e publicidade dos anunciantes que financiam os custos dos jornais. Oliveira explica que é quando os próprios jornalistas começam a definir um conjunto de ações como orientações de conduta para a criação da identidade do profissional, e assim buscar reconhecimento social como resultado da importância da profissão à população. “Podemos destacar apresentação do jornalista como servidor do público, vigilante dos poderes, defensor da verdade, independência, liberdade e imparcialidade.” (OLIVEIRA, [s.d.]

O jornalismo enquanto atividade remunerada desenvolveu-se durante o século XIX, na sequência de um processo complexo de industrialização da sociedade, escolarização, urbanização, avanços tecnológicos e a implantação de regimes políticos onde o princípio da liberdade de imprensa se tornou sagrado (TRAQUINA, 2003 p. 26-27 apud OLIVEIRA p.3).

Com o crescimento do número de pessoas alfabetizadas, aumentou o número de vendas de jornais que conseqüentemente refletiu no aumento de profissionais da área. Segundo Oliveira, esse desenvolvimento da imprensa trouxe a divisão do trabalho e o surgimento de outras especialidades como a do repórter.

No Brasil a imprensa iniciou-se em 1808 com a vinda da família real portuguesa, A Imprensa Régia foi a primeira editora brasileira, e por meio dela, nasceu o primeiro jornal oficial veiculado no país: a Gazeta do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, outro

jornal também já era circulava no Brasil, mas de forma clandestina, trata-se do Correio Brasiliense que era impresso na Inglaterra e sobreviveu até 1822. Outros jornais surgiram após esse ano, mas todos passavam pela censura prévia que durou até agosto de 1821. Com a imprensa livre foi possível mudar o formato de se fazer jornalismo no Brasil. (ROCHA, 2008)

O período que vai do final do século XIX até a revolução de 1930 representa uma mudança significativa da imprensa no Brasil, chamada por Sodré (1999) de fase da —grande imprensa e que se caracteriza pelo aumento nos investimentos das empresas jornalísticas, na aquisição de equipamentos e máquinas mais modernas e no contínuo processo de profissionalização das atividades desenvolvidas pelos diversos grupos que formavam a força de trabalho do jornalismo. (MOREIRA, 2015, p. 88)

Fazendo relação com um formato mais próximo do atual, o autor Petrarca esclarece alguns pontos sobre a profissionalização do jornalismo já no século XX. Segundo ele a primeira legislação criada em função da profissão leva data de 30 de novembro de 1938, inserida no contexto de ditadura militar com Getúlio Vargas à frente do Governo (PETRARCA, 2010). Basicamente essa legislação tinha o objetivo de regulamentar o exercício da função e seus cargos, como: repórter, redator, editor e todas as outras ocupações que fazem parte de uma redação e possibilitavam o fazer jornalismo. Petrarca afirma que desse modo o estado tinha conhecimento e controle sobre todos os indivíduos que exerciam funções relacionadas à imprensa. Outros decretos também foram criados como o da criação do curso superior de jornalismo e salário mínimo para profissionais que exerciam atividades jornalísticas.

Para Rocha, foi a partir de 1930 que o processo de profissionalizar o jornalismo se tornou mais intenso: década de 40 houve a criação de associações e sindicatos, década de 60 houve a exigência do diploma, década de 70 houve a divisão dentro das redações por editorias e a década de 80 quando houve a implantação de novas tecnologias. (ROCHA, 2008)

1.4 Ditadura militar: o que foi?

A ditadura militar foi um período político brasileiro em que os militares tomaram o poder e assumiram o governo do país. A mídia brasileira teve papel fundamental na efetivação do golpe que aconteceu em 1964 e durou 21 anos. Segundo Dantas (2008), o único jornal do período que não aderiu ao golpe foi o “Última Hora”. A grande imprensa, em especial as mídias do eixo Rio - São Paulo como Correio da Manhã, O Estado de S. Paulo e Globo, participaram ativamente de ações e conspirações a favor do golpe.

Biroli (2009) ressalta que não havia como prever que o golpe resultaria em uma ditadura militar que duraria mais de 20 anos, até então tratava-se de proteger o país essencialmente do comunismo e da subversão de valores da esquerda política.

Entretanto o apoio da imprensa não foi o suficiente para tornar o jornalismo isento das consequências que a liderança do militarismo trouxe consigo como aponta Dantas (2014)

Jornalistas, professores, intelectuais, cidadãos suspeitos de subversão foram presos e torturados; vários tiveram seus direitos políticos cassados. Rapidamente o golpe que fora saudado como uma revolução revelava a sua verdadeira face

As mídias noticiavam as medidas impostas pela ditadura e se mantinham em silêncio a respeito das ameaças. A exceção a regra foi o jornal Correio da Manhã que assumiu corajosamente o papel de informar a respeito das violências advindas ao golpe e resistiu bravamente aos boicotes publicitários que sofreu. Seguiram em resistência dando forte cobertura as manifestações que vinham acontecendo, uma das mais conhecidas, a “Passeata dos 100 mil” que ocorreu em 28 de junho de 1968 em forma de protesto pela morte do estudante Edson Luís de Lima pela polícia. Em dezembro de 1968 a redação do O Correio da manhã foi invadida pela polícia levando jornalistas

presos, entre eles, Oswaldo Peralva, diretor de redação, e posteriormente a dona do jornal, Niomar Muniz Sodré. (DANTAS, 2014)

Dantas (2014) faz relação ao fato de que enquanto O correio da manhã vinha a ser invadido, ao mesmo tempo, foi decretado o Ato Institucional (AI-5), um período sombrio que permitiu o autoritarismo no país de forma ainda mais intensa, a censura nos meios de comunicação e uma perseguição ainda mais violenta aos opositores do governo.

A censura chegou às redações, inclusive nas redações que se mantiveram distantes do confronto direto com os militares, como O Estado S. Paulo. A grande mídia vivia a censura prévia de forma intensa pelos militares que vigiavam chamadas telefônicas, folhas de fax, todas as matérias que seriam publicadas, além das listas de recomendações do que não publicar. Essa vigília permitiu o surgimento de mídias alternativas que lutavam contra a censura e a violência do regime, mesmo assim, nem mesmo elas não passaram ilesas as perseguições e a censura. O Pasquim resistiu através do humor e tiveram seus diretores presos, o Ex desapareceu após conseguir fazer uma publicação a respeito do caso Herzog, e assim tantos outros jornais. (DANTAS, 204)

Foi esse o período de maior censura as publicações jornalísticas que exigiu da profissão um nível elevado de criatividade. Alguns jornais mantinham os espaços das matérias censuradas em branco como forma de protesto e de aviso aos leitores que as publicações estariam sobre controle do estado. Assim como inserção de receitas culinárias no meio do jornal e outros formatos que a imprensa encontrou para se manter resistente a ditadura.

A revista *Veja*, a mais importante publicação semanal do país, vinha sob censura prévia desde 1974 e assim continuaria até 1976. Acontecimentos de grande importância como o assassinato de Herzog e a destituição do comandante do II Exército, general Ednardo Dávila Mello, não foram noticiados pela revista. (DANTAS, 2014)

O assassinato de Vladimir Herzog foi um dos casos mais famosos quanto a censura e violência sofrida pelos jornalistas no período. Em 1975 Herzog dirigia o

jornalismo da TV Cultura enquanto foi chamado para prestar esclarecimentos a respeito do seu envolvimento com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). O jornalista foi morto sob tortura pelo regime militar, confirmado pelo legista Harry Shibata em 1978. (MEMORIAS DA DITADURA, [s.d.])

Em 1940 a postura do Estadão fez com que sua redação fosse invadida expulsando diretores e jornalistas durante a ditadura Vargas. Somente após 5 anos o Estadão voltou a denunciar livremente. Entretanto, voltou a sofrer censura em 1971 com os militares vetando notícias e denúncias. O jornal então usou a poesia com trechos de Os Lusíadas, de Camões, substituindo as matérias que foram censuradas com o objetivo de mostrar aos leitores que alguma coisa estava errada e que não seria possível calar o jornalismo (BIROLI, 2009)

1.5 Mudanças burocráticas na legislação

Os últimos anos marcaram a profissão do jornalista com algumas mudanças essencialmente trabalhistas que interferem diretamente nas garantias aos profissionais da área.

No ano de 2009 o então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, foi o relator do processo em que extinguiu a obrigatoriedade do diploma de jornalismo para exercer a profissão. Segundo ele: “Qualquer tipo de restrição configura controle prévio, que em verdade caracteriza censura prévia”. (ABREU, 2009)

O jornalista Abreu (2009), que publicou a matéria no portal G1, esclarece que os próprios sindicatos da categoria, assim como emissoras de rádio e TV pediam pelo fim do diploma desde o ano de 2006.

Os outros ministros, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski, Eros Grau, Carlos Ayres Britto, Cezar Peluso, Ellen Gracie e Celso de Mello seguiram o voto do relator e o único ministro que votou contra e a favor de manter a exigência do diploma foi Marco Aurélio Mello, para ele, o exercício do jornalismo precisa de uma “salvaguarda” e

completa: “Penso que o jornalista deve ter uma formação básica que viabilize sua atividade profissional, que repercute na vida do cidadão em geral”. (ABREU, 2009)

A matéria de Abreu descreve que a principal discussão foi sobre a exigência ser inconstitucional, atuando no formato de impedimento de liberdade de expressão e pensamento. A advogada do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão no Estado São Paulo (Sertesp), Taís Gasparim, disse que o diploma é impraticável, fazendo o questionamento de como seria possível realizar a proibição das notícias veiculadas online por blogs.

É uma profissão intelectual ligada ao ramo do conhecimento humano, ligado ao domínio da linguagem, procedimentos vastos do campo de conhecimento humano, como o compromisso com a informação, a curiosidade. A obtenção dessas medidas não ocorre nos bancos de uma faculdade de jornalismo. (ABREU,2009)

A exigência do diploma para exercer jornalismo vigorou por 40 anos, de 1969, até 2009. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), considerou a decisão do STF “Um duro golpe à qualidade da informação jornalística e à organização de nossa categoria” e a então diretora da Fenaj, Valci Zucolo, complementou dizendo que a decisão foi um retrocesso e comentou sobre a surpresa e indignação da sociedade comum quanto ao questionamento do diploma: “A sociedade já disse, inclusive em pesquisas, que o diploma é necessário, só o STF não reconheceu isso (FENAJ, 2009)

Mais recentemente, em 2019, o presidente Jair Bolsonaro aproveitou a medida provisória que criava o programa Verde e Amarelo para isentar jornalistas e outros profissionais do registro profissional. Intitulada como MP (905) do Verde e Amarelo, foi criada com o intuito de incentivar empresas na contratação de novos trabalhadores entre 18 e 29 anos de idade e com isso, a empresa era isenta de contribuição previdenciária, salário educação, e contribuições fiscais. Também permitia que o pagamento do 13º salário e férias fossem parcelados, alterava a contribuição ao FGTS e o valor de multa em caso de demissão sem justa causa. Além disso, também excluía

o registro profissional de jornalistas, publicitários, radialistas, químicos, arquivistas e outros. (CREMA, 2020)

O assunto causou comoção e manifestações da mídia por todo o país por ir contra as condições dignas que devem ser dadas ao profissional que incluem autonomia, emprego, salários decentes, proteção à saúde e relações trabalhistas respeitadas. (FENAJ, 2005).

Em abril de 2020 a MP foi revogada no congresso nacional e o registro profissional de jornalistas voltou a ser obrigatório em todo o país. Na avaliação da FENAJ (2020): “Houve uma importante vitória dos jornalistas, da Federação e das entidades que representam as outras categorias atingidas diretamente”.

1.6 Liberdade de imprensa

A liberdade de expressão é definida como, por meio de um estado democrático, uma garantia para a sociedade em poder se expressar livremente cobrando e podendo se defender de poderes públicos desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948 (BAVARESCO, KONZEN, 2009)

Defende que toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; sendo que tal direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras. (BAVARESCO, KONZEN 2009)

Já a liberdade de imprensa é garantida pelo Artigo 220 da Constituição Federal de 1988 com ementas em 2001, 2012, 2013, 2014, 2017 (JUSBRASIL, 2001) e garante a liberdade que sem censura ou medo, a imprensa possa veicular ou manifestar diversos tipos de ideologias, denúncias e material de interesse público; proporcionando informação, reflexão e pensamento crítico.

Leyser (s.d.) faz um levantamento sobre o histórico da liberdade de imprensa no Brasil e segundo ele, a primeira lei criada no Brasil Republica é de 31 outubro de 1923 com a lei nº 4.743. Essa lei “fixava as penas aplicáveis aos crimes de injúria, difamação e calúnia, quando cometidos pela imprensa”, e ainda:

Puniam-se os atos de incitação ao anarquismo, os atentados à honra alheia, a publicação de segredos do Estado e de matéria que violasse a segurança pública, de ofensa a nação estrangeira, de ofensas à moral e aos bons costumes, de anúncios de medicamentos não aprovados pela Saúde Pública, de escritos visando à chantagem. Instituiu-se o direito de resposta e reformou-se o processo dos delitos de imprensa. (LEYSER [s.d.]

A Constituição de 1988, onde está inserida a lei da liberdade de imprensa, segundo Leyser, contempla a liberdade de imprensa como poucos países do mundo, garantindo a manifestação do pensamento, a criação, expressão e a informação. Nenhum veículo sofrerá processo ou restrição e nenhuma lei conterà qualquer dispositivo que possa gerar qualquer situação ou dúvida quanto a plena liberdade de promover informação jornalística pelos veículos de imprensa.

Leyser ainda coloca em cheque outro ponto a se refletir quanto a liberdade de imprensa: a imprensa precisa ser livre, entretanto, essa liberdade não pode infringir outros direitos sociais como a inviolabilidade da honra e da imagem, por exemplo.

1.7 Ataques ao jornalismo

As manifestações de junho de 2013, conhecida como as Manifestações dos 20 centavos, abriram as portas para um fato inédito que não se via a muito tempo no país: o do brasileiro unido se manifestar. Foram milhões de pessoas indo as ruas em passeata durante semanas, protestar inicialmente contra o aumento de 20 centavos nas passagens de ônibus na cidade de São Paulo, mas as causas foram aprimoradas e os

protestos se tornaram contra a corrupção, contra o Partido dos Trabalhadores (PT), e contra a então Presidente Dilma Rousseff.

Neste período, mais de cem jornalistas foram agredidos durante os protestos nas ruas de todo o Brasil, um deles foi o repórter cinematográfico da rede Bandeirantes, Santiago Andrade, que foi morto ao ser atingido por um explosivo durante as manifestações na cidade do Rio de Janeiro. (ULHÔA, 2004)

Já no ano de 2016 manifestantes fazem o maior protesto nacional contra a então Presidente Dilma que veio a sofrer impeachment. Os profissionais de jornalismo voltaram a ser atacados por manifestantes. (G1, 2016)

As eleições presidenciais de 2018 foram talvez as mais marcantes quanto a ataques a imprensa por motivos políticos. O ódio pela mídia passou a se espalhar como um vírus pela sociedade em geral e seus governantes. Neste mesmo ano, um levantamento de ataques à mídia pelo então candidato a presidência Jair Messias Bolsonaro, chegavam a dez por semana no fim da campanha. (BALTHAZAR, 2018)

Após a vitória das eleições os casos vieram a se agravar por parte do próprio presidente e seu grupo de aliados como ofensas, agressões físicas, conotações sexuais e outros.

Por meio da publicação de uma matéria no portal Uol sobre um levantamento realizado pela Fenaj quanto a ataques realizados a veículos de comunicação e jornalistas no último ano de 2019, Adorno (2020) expõe o resultado obtido pela pesquisa: 121 dos 208 casos de ataques tiveram o presidente Jair Bolsonaro como responsável, o que representa 58% do total.

O autor ainda acrescenta outra informação que a organização registrou: houve um aumento de 54% quanto a ataques físicos ou morais a profissionais ou veículos de imprensa.

Em 2018 mais de 120 jornalistas foram agredidos ao cobrir as eleições de 2018. Esse número veio de um levantamento feito pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e mostra que os ataques foram feitos tanto por meios digitais quanto físico. (TOKARNA, 2018)

O texto de Tokarnia (2018) divulgado no portal da Agência Brasil, mostra em detalhes os números: “Foram registrados 64 ocorrências de assédio em meios digitais contra jornalistas no contexto eleitoral, além de 59 vítimas de atentados físicos”.

Em dezembro de 2019 o G1 (2019) publicou uma matéria fazendo relato quanto a fala do presidente Jair Bolsonaro a um repórter, dizendo que este tem “cara de homossexual terrível” ao ser questionado sobre a relação das investigações do Ministério Público do Rio e seu filho, o senador Flávio Bolsonaro.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal repudiou a fala do presidente e disse ser “mais um violento ataque do presidente Jair Bolsonaro a Jornalistas”. (G1, 2020)

Em janeiro de 2020 o presidente fez uma afirmação no Palácio da Alvorada de que jornalistas são “uma espécie em extinção” e completou dizendo que “envenena ler jornal”. A matéria publicada no G1 traz ainda uma declaração feita pela Associação Brasileira de Imprensa (Abi) após a fala do presidente e segundo a instituição, “enquanto a informação for uma necessidade vital nas sociedades modernas, o jornalismo continuará existindo”. (G1, 2020)

Jornalistas abandonaram a cobertura em frente ao Palácio da Alvorada após o presidente incentivar um homem que gritava contra a imprensa. O presidente tinha sido questionado sobre a divergência dele e seu então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, e o apoiador de Bolsonaro gritou que a imprensa “colocava o povo contra o presidente”. Após incentivo por parte de Bolsonaro para que o homem continuasse e o abandono dos jornalistas ao local, o presidente disse questionou de forma irônica: “Vão abandonar o povo? Nunca vi isso, a imprensa que não gosta do povo”. (BBC, 2020)

A afirmação do presidente Jair Bolsonaro de que a repórter da Folha de S. Paulo, Patrícia de Campos Mello “queria dar um furo a qualquer preço” referente o caso do disparo em massa de mensagens de WhatsApp, dando apoio a Hans River do Nascimento, que na semana anterior fez uma declaração dizendo que a repórter ofereceu sexo em troca de informação, aconteceu no dia 18 de fevereiro. (G1, 2020) A Folha de S. Paulo (2020) divulgou a seguinte nota: “ O presidente da República agride a repórter Patrícia Campos Mello e todo o jornalismo profissional com a sua atitude.

Vilipendia também a dignidade, a honra e o decoro que a lei exige do exercício da Presidência”.

Outras entidades também declararam notas de repúdio e disseram que o ataque à jornalista tem caráter “misógino, violento e sexista e contribuem para a perseguição a jornalistas e descredibilização da profissão”. (G1, 2020)

A Revista Forum (2020) expôs o ataque vindo de Jair Bolsonaro aos meios de comunicação, quando Bolsonaro minimizou o surto do novo coronavírus fazendo ataques a imprensa e dizendo que se tratava apenas de uma “gripezinha”. Para ele, a mídia era a responsável por promover “histeria” e espalharem a “sensação de pavor” no país. O Jornal Nacional da TV Globo também foi atacado de maneira indireta ao citar o pedido de “calma” feito por William Bonner e Renata Vasconcellos, âncoras do jornal. (ROCHA, 2020)

Em maio de 2020 o R7 publicou outro ataque a imprensa e aos jornalistas. Um tapume da região central de Belo Horizonte amanheceu pichado com frases de ódio incentivando o ataque a categoria. “Jornalista bom é jornalista morto” e “colabore com a limpeza do Brasil, mate um jornalista” foram alguns dos escritos. (LANZA, 2020)

Outro caso muito comentado na mídia, aconteceu em frente ao Palácio da Alvorada. O presidente se irritou quando questionado se ele havia pedido a troca do superintendente da Polícia Federal (PF) no Rio de Janeiro e mandou os repórteres calarem a boca. “Cala a boca, não perguntei nada”, os jornalistas repetiram a pergunta e ele insistiu: “Cala a boca, cala a boca”. (BBC, 2020)

A Fenaj, publicou em julho de 2020, um monitoramento dos ataques contra o jornalismo pelo presidente Jair Bolsonaro e só no primeiro semestre do ano, foram registrados 245 casos sendo: 211 situações de descredibilização da imprensa, 32 ataques pessoais a jornalistas e 2 ataques a Fenaj. Declarações públicas, publicações no twitter, vídeos de entrevistas coletivas e transcrição de discursos e entrevistas fazem parte do número final divulgado pela instituição. (FENAJ, 2020)

Em agosto de 2020 o presidente ameaçou um jornalista dizendo que “Eu vou encher a boca desse cara na porrada”, quando questionado sobre o valor de R\$ 89 mil em cheques de Fabricio Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro e amigo da família, à Michelle Bolsonaro, atual primeira dama. O presidente ao ser questionado

novamente sobre os cheques reforçou a ameaça: “Minha vontade é encher tua boca na porrada”. (G1, 2020)

O caso gerou comoção nas redes sociais e a pergunta feita ao presidente pelo jornalista: “Presidente Jair Bolsonaro, porque sua esposa Michelle recebeu R\$ 89 mil de Fabricio Queiroz?” foi repetida mais de 1 milhão de vezes no Twitter. Apoiadores do presidente também repetiram a ameaça nas redes sociais como incentivo para agressões, foram feitos posts como: “Jornalista folgado tem mais é que apanhar”, “Jornalista FDP. Merece porrada mesmo esse vagabundo”. “Jornalista vagabundo merece tomar porrada sim”, “Resposta foi a altura. Tem jornalista q merece receber porrada mesmo”. (SENRA, 2020)

No texto divulgado pelo portal da BBC News Brasil, Senra (2020) acrescenta o posicionamento do veículo quanto a essa situação. Para a BBC: “A postura do presidente não surpreende mas sugere uma deterioração do ambiente institucional do Brasil, o que pode resultar em uma escada na violência bolsonarista contra a imprensa tradicional”.

Sena (2020) apresenta o monitoramento feito pela ONG Artigo 19, e aponta que houveram pelo menos 82 ataques a jornalistas que fazem a cobertura da pandemia do novo coronavírus no Brasil. As contabilizações dos casos foram feitas durante cinco meses e mostrou que 72% das agressões tiveram como fonte membros do Governo Federal, políticos apoiadores do presidente e o próprio presidente Jair Bolsonaro.

No texto, Sena expõe a fala do coordenador da área de proteção e segurança, Thiago Firbida, para ele “é chocante, mas não surpreendente” se referindo ao resultado. A ONG realiza esse monitoramento a oito anos e para Firbida, o número de ataques foi muito alto para cinco meses. “Já foram mais de 300 ataques à imprensa. Ataques dele (presidente) e de pessoas do governo”, ele completa. (SENA, 2020)

Outro dado sobre ataques a imprensa foi divulgado em 2020, feito dessa vez pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert). O monitoramento feito pela instituição diz que a mídia profissional sofreu 11 mil ataques por dia através das redes sociais no ano de 2019, esse número representa a média de sete ataques por minuto. A Abert à Bites, empresa que faz monitoramento digital, mostra que das 5.708 publicações do presidente no Twitter, por exemplo, em 432 twittes haviam críticas e

desmoralização ao trabalho da imprensa. Desses conteúdos houveram 51,7 milhões de outras interações (comentários, compartilhamentos, curtidas). (G1, 2020)

1.8 História do podcast

Podemos definir os podcasts como programas de áudio, muito parecidos com o rádio, a diferença é que o podcast está disponível essencialmente em plataformas digitais sendo um formato 100% online. Essa possibilidade permite que o ouvinte escute quando e como quiser. (LOUBACK, 2019)

Louback(2019) explica que o termo “podcast” vem da ligação de “iPod” que é um aparelho de áudio e da marca Apple, e “broadcast” que significa transmissão. Em 2005 foi lançado a atualização 4.9 do iTunes, a primeira com suporte nativo a podcasts. A adesão da plataforma foi tamanha que o então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush passou disponibilizar suas transmissões semanais em formato de podcast.

O formato demorou a se fixar no Brasil por ter sido uma mídia exclusiva de iPods e iPhones, itens caros e pouco acessíveis. Apesar disso, o cenário mudou com a qualidade da internet para conexão nos celulares, a possibilidade da utilização do formato em smartphones, e a chegada das plataformas de streaming, como o Spotify. Além de ouvinte, também é possível produzir seu próprio material, não sendo uma exclusividade de grandes veículos e pessoas públicas.

Segundo Politi e Rosa (2019), o podcast nasceu oficialmente em meados dos anos 2000, mas desde a década de 1980 já se pode encontrar vestígios do formato de podcast que conhecemos hoje. Desde esse ano existia nos EUA um serviço chamado de RCS (Radio computing Services). O RCS era basicamente um facilitador que oferecia mídias aditivas em formato digital e fornecia softwares de conversação e música à emissoras de rádio. Foi baseado nesse mesmo princípio que Carl Malamud criou um talk show de entrevistas que só era possível ouvir instalando o arquivo em um computador.

Já a partir dos anos 90 foi lançado o formato de áudio mp3 e a internet já tinha um grande número de usuários, aproximadamente 500 milhões no mundo todo. Em 2001 a Apple lançou o iPod e a Applian Technologies lançava um gravador de áudio para computadores. Chamado de Replay Radio não só gravava como acessava outros servidores para baixar arquivos de áudio. (POLITI, ROSA, 2019)

Politi e Rosa (2019) explicam que outras iniciativas relacionadas ao tema também estavam sendo trabalhadas e em outubro do ano 2000, Tristan Louis desenvolveu uma idéia que foi posta em pratica pelo programador Dave Winer e pouco depois por seu colega Adam Curry. Eles criaram um formato de áudio, inicialmente para o uso de blogs que estavam em alta. Somente em 2003 a ideia foi concretizada e num formato muito próximo do que conhecemos hoje. No mesmo ano, Winner distribuiu CDs que continham arquivos de áudio em um evento sobre blogs em Harvard, para mostrar a qualidade e a capacidade que o formato, chamado até então de “audioblogging”, poderia ter. A partir dali uma tendência foi lançada para os arquivos de áudio.

Já a criação do termo “podcast” é dada a Bem Hammersley, jornalista inglês. Em 2004 o nome foi sugerido em um artigo para o jornal britânico The Guardian. A sugestão agradou a Winer, Curry e outros envolvidos. “Podcast” começou a ser pesquisado por volta de 2004 como explica Politi e Rosa (2019), tendo atingido o ápice em 2006.

Dos primeiros programas a serem lançados no país, O Café Brasil foi lançado em 2005 no rádio e migrou para o formato podcast em 2006 e hoje é um dos mais ouvidos do país, mesmo sendo considerado por Politi e Rosa (2019) um caso isolado. “Eram projetos isolados que só conseguiram se fortalecer muitos anos depois, quando o público brasileiro entendeu melhor o que eram podcasts”.

A Apple anunciou em 2013 que 1 bilhão de pessoas ouviam podcasts usando o aplicativo nativo. Em 2018 o Google lançou o Google Podcasts e o Spotify inseriu a mídia em seu aplicativo. (POLITI, ROSA, 2019)

Em 2018, a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), em parceria com a rádio CBN, diz que “79% dos ouvintes de podcast no Brasil fazem esse consumo durante trajetos de locomoção, e 68% durante a realização de tarefas domésticas. Entre eles, a média ponderada de consumo diária chega a 2h52min”, tornando o

podcast uma mídia que facilita o acesso a informação e outros conteúdos relevantes, além do formato de audio também contribuir para o entendimento do tema e outras percepções pessoais do ouvinte graças ao debates com entrevistados e especialistas. (GONÇALVES,[s.d.])

Segundo o Spotify, em 2017 e 2018 o número médio de ouvintes de podcasts diários do Spotify no mundo inteiro teve um aumento de 330%. O diretor do Spotify Studios na América Latina, Javier Piñol, relata que a empresa acredita que em breve 20% de todo consumo de áudio da plataforma será conteúdo não musical. (BARROS, 2019)

A plataforma Deezer também relatou aumento no consumo do formato: os brasileiros estão ouvindo 40% mais podcasts nos últimos anos. (GONÇALVES,[s.d.])

Kinast (2020) faz um levantamento dos melhores e mais acessados podcasts do ano de 2020 e indica alguns nomes: OnCast é o primeiro da lista. O podcast fala sobre tecnologia e incrementa o diálogo com convidados. O Café da Manhã da Folha de S. Paulo vem logo em seguida. Trata-se de um podcast que traz notícias de forma analítica com profissionais de jornalismo. A terceira indicação de podcast é O Assunto do portal G1. Conduzido pela jornalista Renata Lo Prete o programa traz opinião e análise de notícias do Brasil e do mundo.

Já o portal Justificando (2019), indica os melhores podcast para entender da política nacional, são eles: Justificando, com programas semanais e trata de temas políticos e outros relacionados a justiça. O Foro de Teresina produzido pela Revista Piauí vem logo em seguida e trata de acontecimentos políticos num debate em formato de mesa redonda. Outro podcast citado é o Presidente da Semana que é produzido pela Folha de S. Paulo e traz uma cronologia dos presidentes da república do Brasil.

CAPÍTULO II – ESQUEMA DE INVESTIGAÇÃO

Neste segundo capítulo, é descrito as etapas utilizadas para a construção do produto final, assim como o processo para escolha do tema e detalhes sobre o objetivo e formato. Também é descrito os métodos de pesquisa e coleta de dados para assim, construir o material teórico do produto, bem como o uso de métodos jornalísticos, como a entrevista com as fontes consultadas sobre o tema.

2.1 Procedimentos metodológicos

Pelo interesse pessoal da aluna pesquisadora em temas políticos e por um incomodo pessoal quanto às situações abordadas neste trabalho, era preferível, trabalhar com um tema que houvesse uma problemática relevante e de impacto social. A partir do desejo de atuar no jornalismo, mas de também mudar a realidade inserida que esses repórteres vivem, entre outras situações atribuídas ao meio político e social em que esses ataques são provocados, surgiu a ideia de discutir, refletir e trazer à tona esse tema para que seja mostrado um outro lado e versão das notícias de novos ataques direcionados a imprensa. Para isso, jornalistas foram ouvidos sobre suas experiências pessoais e profissionais sobre como é exercer jornalismo nos tempos atuais, seus principais medos quanto a profissão, e suas opiniões quanto a constante onda de agressões vinda do Governo Federal, o presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores.

Sob orientação do professor especialista Rafael Mattoso Galdino, da Professora Mestra Ane Katerine Medina Néri e do Professor Especialista Felipe Schadt, a partir do início do ano foram selecionadas leituras necessárias para entendimento do tema e a possibilidade de relacionar os casos atuais com outro período histórico do Brasil, a ditadura militar. Inicialmente o trabalho de produção resumia-se em colher informações

bibliográficas e fazer o levantamento de conteúdos para que servissem de base ao tema e ao formato escolhido, que até então, seria a produção de uma vídeo-reportagem. Foram diversas as obras consultadas: artigos científicos históricos, textos, blogs, sites de notícia, redes sociais e vídeos para construção do material teórico.

Na primeira fase da pesquisa, foi tratado com aprofundamento o material encontrado sobre o papel da imprensa na ditadura militar. Por meio desse estudo, foi possível encontrar um ponto de partida para iniciar a discussão do tema trabalhado. Após isso, o foco foi alterado para uma pesquisa relacionada a questões que fazem parte do âmbito da profissão do jornalista como a obrigatoriedade ética quanto a imparcialidade na notícia, direitos trabalhistas, liberdade de expressão e imprensa, e outros.

O início da pesquisa foi marcado com a pandemia do novo coronavírus que atingiu o mundo todo. A medicina, a ciência e os principais órgãos de saúde como a Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à pouca informação que havia sobre o vírus, recomendou distanciamento social e resguardo dentro de casa para segurança de todos, diminuição do número de infectados e prevenção a lotações dos hospitais. Frente a essa situação de insegurança, foi começado a discutir com o professor Rafael Mattoso e a Professora Ane Medina, a troca de formato do produto final, já que um vídeo reportagem iria exigir a locomoção a diversos locais para a gravação, principalmente, das entrevistas, ponto essencial no tema e no trabalho de forma geral. Vale ressaltar que o formato de vídeo reportagem foi a primeira escolha por questão de afinidade e preferência da aluna pesquisadora, mas que o objetivo final era o de transmitir o sentimento da violência sofrida pelos jornalistas ao público.

Com o desenrolar dos meses e a evolução da pandemia, a possibilidade de continuar com a escolha inicial quanto ao formato se tornava cada vez mais improvável. Após muitas conversas francas com o Professor Rafael e a Professora Ane Medina sobre a realidade do momento vivido, houve a decisão conjunta de trocar o formato de trabalho e o podcast então se tornou uma ideia viável, após uma recomendação da Professora Ane Medina quanto a mesma possibilidade de transmitir sentimentos e proximidade ao público, além de ser uma mídia de fácil acesso ao público alvo.

Dessa maneira, com um novo formato estabelecido, as coletas dos principais casos de ataques passaram a serem feitas, assim como a busca por entrevistados, em especial, profissionais da área dispostos a falar sobre o tema. A busca por jornalistas dispostos a contribuir com a pesquisa se tornou uma grande preocupação, já que, mesmo que minimamente, existe a questão de se expor a um tema delicado. Um ponto importante a ser levado em consideração é que a pesquisa, com esse tema, não seria possível ser realizada caso não houvesse profissionais da área de jornalismo dispostos a falar, já que a entrevista tem a finalidade de extrair depoimentos que sustentam os dados e informações teóricas apresentadas.

O capítulo I deste relatório passou a ser elaborado a partir de todas as obras pesquisadas com foco no novo formato de podcast. Após o levantamento das informações necessárias para a elaboração do produto e confirmação da participação dos entrevistados, deu-se início a construção do roteiro do programa, ao mesmo tempo em que os entrevistados recebiam uma lista de perguntas para que fossem respondidas em formato de áudio de WhatsApp, desse modo, após a decupagem do material coletado, os áudios foram inseridos no programa final.

Com o programa já pronto, a dedicação foi direcionada ao relatório com o objetivo de finalizar os últimos detalhes dos capítulos II e III.

2.2 Fontes consultadas

Fernanda Elnour – Formada em jornalismo e repórter pela TV Tem Jundiaí.

Data: 28/10/2020

Contribuição: A repórter falou sobre sua experiência pessoal ao ser atacada durante a cobertura de uma pauta jornalística e acrescentou sua opinião do que esse tipo de situação significa de forma pessoal e profissional.

Fernando Roberto Campos – Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor no programa História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

Data: 17/08/2020

Contribuições: O professor ministra aulas voltadas à formação de professores, além das matérias de sociologia e história. Sua contribuição foi a de conhecimento histórico sobre o período da ditadura militar e a relação da imprensa nesse mesmo período.

Luis Henrique Marques – Formado em Jornalismo e Licenciado em História. Mestre em Comunicação, Doutor em História e Pós Doutor em Comunicação. Especialista em didática e professor do curso de jornalismo da Unip. Editor chefe da revista Cidade nova.

Data: 20/09/2020

Contribuição: O jornalista participou contribuindo com conhecimento histórico sobre a ditadura militar e o papel da imprensa no período. Acrescentou fatos sobre o posicionamento dos militares, a grande imprensa e deu exemplo de acontecimentos marcantes. De forma pessoal e profissional expôs sua opinião quanto os ataques aos jornalistas e o papel do presidente Jair Bolsonaro. Comentou sobre outros períodos históricos que também tem relação com os atuais ataques à mídia, como as manifestações de 2013.

Ricardo Chapola – Formado em Jornalismo pelo Mackenzie, Mestre em Letras pelo Mackenzie e Repórter de Justiça pelo SBT Brasília.

Data: 10/05/2020

Contribuição: O jornalista comentou sobre sua experiência pessoal ao ser atacado por apoiadores do governo e acrescentou opiniões sobre os ataques a jornalistas nos períodos de 2013 e 2018. Ele também falou sobre a relação dos ataques a mídia e o presidente Jair Bolsonaro.

Ronald Sclavi – Formado em Jornalismo, Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em Comunicação Social. Pesquisador da área de jornalismo, consultor de comunicação corporativa e professor de jornalismo na Unip.

Data: 22/09/2020

Contribuição: O jornalista comentou sobre a importância da sociedade na luta a favor da liberdade de imprensa e sobre o tratamento da imprensa nas manifestações de 2013 e eleições de 2018. Também falou sobre a relação do atual governo liderar os casos de ataques à imprensa.

2.3 Dificuldades encontradas

A pandemia do Covid-19 trouxe consigo a primeira dificuldade apresentada ao longo da realização do projeto. Por conta da impossibilidade de locomoção por segurança, o formato de trabalho teve de ser alterado.

Questões tecnológicas também fizeram parte das dificuldades. A aluna pesquisadora esteve por um longo período, no início do projeto, sem computador para dar continuidade a pesquisa.

A maior das preocupações ao longo do ano e da elaboração da pesquisa foi quanto aos entrevistados. A maior parte dos profissionais da área de jornalismo convidados a falar sobre o tema e contribuir com a pesquisa, recusaram por se tratar de um tema que os deixam expostos e por regulamentação dos próprios veículos de imprensa que trabalham, não é permitido dar entrevistas nem mesmo a trabalhos com fins acadêmicos.

O tempo dedicado para elaboração do projeto também se tornou difícil por motivos de trabalho.

Após a finalização da edição do programa já pronto, fomos surpreendidos com problemas relacionados ao áudio em alguns trechos da gravação. A aluna pesquisadora teve que então realizar a gravação de forma caseira, sem o aparato e qualidade tecnológica utilizadas inicialmente e oferecida na maior parte do programa.

CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DO PRODUTO

3.1 Características básicas

O “Debate em Pauta” é um podcast que tem como objetivo principal trazer diálogos relevantes sobre temas atuais e pouco discutidos. Conteúdo do Brasil e do mundo que abrem as portas para a criação de novas perspectivas estarão presentes para desconstruir ideias e promover a reflexão.

A cada episódio, convidados e especialistas sobre o tema abordado serão convidados a participar contribuindo de forma pessoal e profissional de forma mais ampla possível, para que ao final, haja reflexão e a conclusão sobre a discussão central seja feita pelo ouvinte.

O ouvinte pode acompanhar os episódios do Debate em Paula pelas redes sociais, via arquivo de áudio enviado por WhatsApp, e o Spotify, plataforma agregadora.

Os principais temas abordados são política, história e informação, discutidas de maneira fácil e didática para que todos os ouvintes possam acompanhar, entender e também gerar críticas sobre o que foi comentado.

O programa de estreia leva o nome de “Jornalista: a profissão que resiste” e irá abordar os casos de ataques a jornalistas e a mídia em geral. O episódio conta com entrevistados que atuam na área e fazem relato de situações que já vivenciaram, além de exporem suas opiniões sobre situações que são levantadas ao longo do decorrer do programa. Este episódio também faz relação com o período histórico brasileiro da ditadura militar, introduzindo o tema de ataques a imprensa.

O nome do podcast “Debate em Pauta” foi escolhido por significar exatamente a essência do programa: a pauta de hoje é o debate

3.2 Edição

O episódio “Jornalista: a profissão que resiste” possui em média 30 minutos de duração, assim como todos os outros episódios que vão ao ar uma vez na semana.

Esse episódio conta com a participação de cinco jornalistas com áudios de entrevistas feitas via WhatsApp inseridos no programa, bem como áudios de casos em que jornalistas foram atacados. Todas as entrevistas foram feitas via WhatsApp .

O logotipo do “Debate em Pauta” foi produzido pelo estudante de Publicidade e Propaganda Iago Rocha e contém imagens descontraídas da locutora e apresentadora com um fundo jovial e leve.



3.3 Linguagem empregada

A linguagem utilizada em podcast no geral é um formato mais jovem e moderno, com tom informal. O objetivo é fazer do programa o mais próximo possível de uma conversa, desse modo, o ouvinte sentirá que faz parte da discussão e mesmo que internamente, pode fazer colocações sobre o tema.

O debate em pauta, entretanto, traz discussões mais refletivas e sérias, mesmo que aplicada uma linguagem de fácil entendimento. A locução é feita pela aluna pesquisadora em primeira pessoa e se coloca como entrevistadora, por ser um programa de caráter individual.

3.4 Público Alvo

O público alvo do programa compõe a faixa etária de 15 a 25 anos de todas as classes sociais.

Uma pesquisa Datafolha de agosto de 2018, diz que jovens tem maior interesse pela política dos 16 aos 25 anos e conforme a idade aumenta, o interesse diminui. Informações sérias e relevantes são importantes para quem está aprendendo e começando a criar opiniões sobre assuntos sociais e políticos do país. Faze-lo enxergar que existe mais de uma opção ao invés de ser levado pela massa é necessário para a criação do senso crítico de um jovem que sabe separar suas ideologias pessoais às necessidades do estado

3.5 Publicação/ divulgação

O projeto poderá ser disponibilizado aos alunos da Unifaccamp que tiverem interesse no tema e o acesso será feito por meio da biblioteca da instituição.

Como agradecimento aos entrevistados o programa final será enviado a eles via arquivo de WhatsApp, para que assim, eles também tenham acesso ao resultado do produto finalizado.

A divulgação desse podcast será feito nas redes sociais da aluna pesquisadora (Instagram e Facebook).

3.6 Orçamento

Gastos com projeto experimental:

ITEM	VALOR
Locomoção	R\$ 80,00
Elaboração de logotipo	R\$ 100,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa brasileira acumula uma história de muita luta quanto aos direitos essenciais atribuídos a profissão do jornalista, tem um passado cheio de marcas que servem como lembretes do quão essencial é a informação para a manutenção e possibilidade de um estado plenamente democrático. É possível concluir então, o quanto o trabalho da imprensa é necessário.

O principal enredo do trabalho, assim como a linha defendida para seguir com a pesquisa, baseiam-se essencialmente na relação conflituosa da mídia com o Governo Federal e mais precisamente, o presidente Jair Bolsonaro, e que através deles, outros grupos são influenciados a agirem do mesmo modo. O crescimento das ameaças teve um aumento significativo nos últimos anos, mas pode-se dizer que existe no Brasil uma herança negativa desde a ditadura militar até hoje quando analisado os principais fatos históricos de perseguição a imprensa.

Por meio das pesquisas e entrevistas realizadas, é perceptível que a onda de ataques a imprensa ganhou mais força a partir do encorajamento do presidente a essas práticas. As redes sociais também são uma das principais geradoras de ataques a categoria. Também por meio das entrevistas realizadas, outro tema foi posto em pauta: a política nacional só é possível por meio do estado democrático em que está inserido o Brasil, sendo assim, a própria democracia brasileira permite liberdade ao exercício da profissão do jornalismo, que cumpre, antes de tudo, com a responsabilidade social de noticiar. Quando a imprensa é atacada, outros lados da democracia também sofrem, um deles é a própria política, já que sem a democracia, nem a política, nem o jornalismo, poderiam ser exercidos liberdade.

O podcast “Debate em Pauta” de forma neutra, apresenta informações quanto aos dados reconhecidos oficialmente sobre os ataques a imprensa no Brasil e no mundo, e para que haja embasamento ao tema, os especialistas e profissionais convidados a falar trouxeram força a discussão.

Mostrar as experiências pessoais desses profissionais convidados, foi essencial para que o público ouvinte pudesse entender que não se trata apenas de dizer que jornalistas estão sendo atacados, mas que seres humanos estão sendo atacados por exercerem sua profissão e estarem fazendo seu trabalho.

O “Debate em Pauta” traz à tona por meio do programa: “Jornalista: a profissão que resiste” um tema que precisa ser discutido, como é seria possível viver em democracia sem informação? Apesar dos problemas desse formato de governo, a democracia ainda é o sistema social e político mais respeitoso e eficiente que se tem conhecimento. Quando um governo fere a imprensa e a liberdade de expressão, também fere os direitos da sociedade brasileira. Quando o Estado governa a fim de benefícios próprios, de seus governantes e partidos, e a imprensa é inimiga por não agir de acordo, a democracia está fragilizada e toda a sociedade brasileira está em risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Silvia. Presidência barra profissionais de jornais e rádios em evento com Bolsonaro em SP. O Globo, São Paulo, 2019. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/presidencia-barra-profissionais-de-jornais-radios-em-evento-com-bolsonaro-em-sp-23555303>>. Acesso em: 22/05/2020

ABERT, ABERT lança relatório sobre violações à liberdade de expressão/2019. ABERT, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/27044-abert-lanca-relatorio-sobre-violacoes-a-liberdade-de-expressao-2019>>. Acesso em: 17/06/2020

Arquivo Nacional e a História Luso Brasileira, A Real Mesa Censória, 2018. Disponível em: <http://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=394:a-real-mesa-censoria&catid=187&Itemid=215>. Acesso em: 02/06/2020

ABREU, Diego. STF derruba exigência de diploma para exercício da profissão de jornalista. G1, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1198310-5598,00-STF+DERRUBA+EXIGENCIA+DE+DIPLOMA+PARA+EXERCICIO+DA+PROFISSAO+DE+JORNALISTA.html>>. Acesso em: 14/06/2020

ABIINTER. História do jornalismo. Abiinter, 2014. Disponível em: <<http://abiinter.com/sala-de-imprensa/21-historia-do-jornalismo>>. Acesso em: 13/06/2020

ADORNO, Luis. Bolsonaro fez 50% dos ataques contra jornalistas no país em 2019. Uol, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/01/16/58-dos-ataques-a-jornalistas-em-2019-foram-feitos-por-bolsonaro-diz-fenaj.htm>> Acesso: 26/10/2020

BUCCI, Eugênio. Quando só a imprensa leva a culpa (mesmo sem tê-la). Scielo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000300007>. Acesso em: 01/03/2020

BAVARESCO, Agemir. KONZEN, Paulo. Cenários da liberdade de imprensa e opinião pública em Hegel. Scielo, Belo Horizonte, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2009000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 12/03/2020

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa. Formação do jornalista contemporâneo a história de um trabalhador sem diploma. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v33n65/14.pdf>>. Acesso em: 13/06/2020

BARROS, Luisa. A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio online. O Globo, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273>> Acesso em: 05/08/2020

BERNARDO, Cristiane; Leão, Inara. Formação do jornalista contemporâneo: a história de um trabalhador sem diploma. Scielo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882013000100014&script=sci_arttext> Acesso em: 18/0/2020

BIROLI, Flavia. Representações do golpe de 1964 da ditadura na mídia, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/vh/v25n41/v25n41a14.pdf> > Acesso em: 12/05/2020

BALTHAZAR, Ricardo. Ataques de Bolsonaro a imprensa chegam a dez por semana no fim da campanha. Folha de S.P, 2018. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/ataques-de-bolsonaro-a-imprensa-chegaram-a-dez-por-semana-no-fim-da-campanha.shtml>>. Acesso em: 12/02/2020

BAVARESCO, Agemir. KONZEN, Paulo. Cenários da liberdade de imprensa e opinião pública em Hegel. Scielo, Belo Horizonte, 2009. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2009000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 12/03/2020

CHALABY, Jean. O Jornalismo como invenção anglo-americana Comparação entre o desenvolvimento do jornalismo francês e anglo-americano (1830-1920), 2003. Disponível em: <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/02/n3-03-Jean-Chalaby.pdf> > Acesso em:12/10/2020

CONCEITOS. Jornalismo – conceito, o que é, significado. Disponível em: <https://conceitos.com/jornalismo/> Acesso em: 01/11/2020

CREMA, Gabriella. Contrato verde e amarelo. Politize, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/contrato-verde-e-amarelo/> Acesso em: 26/10/2020

DATA FOLHA. 78% se consideram bem informados sobre coronavírus. Data Folha, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/04/1988655-78-se-consideram-bem-informados-sobre-coronavirus.shtml>. Acesso em: 20/06/2020

DANTAS, Audálio. A mídia e o golpe militar. Scielo, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000100007 Acesso em: 26/10/2020

EDUCA MAIS BRASIL. Como surgiu o jornalismo. Educa mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/jornalismo/noticias/como-surgiu-o-jornalismo>. Acesso em: 14/06/2020

FERREIRA, Fernando. Afinal, o que é jornalismo?. Observatório da imprensa, 2012. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/ed719-afinal-o-que-e-jornalismo/> > Acesso em: 08/10/2020

FENAJ. STF derruba exigência do diploma para o exercício do jornalismo. Fenaj, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/stf-derruba-exigencia-do-diploma-para-o-exercicio-do-jornalismo/>>. Acesso em: 06/06/2020

FENAJ. Relator da MP 905 exclui artigo que acaba com registro de jornalista. Fenaj, 2020. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/relator-da-mp-905-exclui-artigo-que-acaba-com-registro-de-jornalista/>> Acesso em: 01/11/2020

FENAJ. Presidente Bolsonaro promove 245 ataques contra o jornalismo no primeiro semestre. Fenaj, 2020. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/presidente-bolsonaro-promove-245-ataques-contra-o-jornalismo-no-primeiro-semester/>>

FENAJ. Ataques à liberdade de imprensa explodem com Bolsonaro. Fenaj, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/ataques-a-imprensa-explodem-com-bolsonaro/>>. Acesso em: 02/06/2020

FENAJ. É preciso avançar na democratização da sociedade e da comunicação. Fenaj, Brasília, 2005. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/e-preciso-avancar-na-democratizacao-da-sociedade-e-da-comunicacao/>>. Acesso em: 10/06/2020

G1. Jornalistas são agredidos em ato contra impeachment em Vitória. G1, 2016. Disponível em <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/jornalistas-sao-agredidos-em-ato-contra-impeachment-em-vitoria.html>>. Acesso em: 15/02/2020

G1. Bolsonaro diz que repórter tem “cara de homossexual terrível”; entidades de jornalistas reagem, G1 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/20/entidades-de-jornalistas-protestam-contra-ataque-de-bolsonaro-a-reporteres.ghtml>> Acesso em: 19/10/2020

G1. Bolsonaro repete ofensas feitas por depoente a jornalista; entidades repudiam os ataques. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/02/18/bolsoro-repete-declaracao-de->

[empresario-de-que-jornalista-ofereceu-sexo-por-informacao.ghtml](#) Acesso em: 19/10/2020

GOMES, Pedro. Questionado sobre cheques de Queiroz a Michelle, Bolsonaro diz a jornalista: “Minha vontade é encher tua boca na porrada”. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/23/questionado-sobre-cheque-de-queiroz-a-michelle-bolsonaro-diz-a-jornalistas-minha-vontade-e-encher-tua-boca-de-porrada.ghtml> Acesso em: 19/10/2020

G1. Jornalistas são agredidos em ato contra impeachment em Vitória. G1, 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/jornalistas-sao-agredidos-em-ato-contra-impeachment-em-vitoria.html>. Acesso em: 15/02/2020

GOMES, Bianca. Imprensa sofre 11 mil ataques diários nas redes sociais, diz abert. Estadão, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,imprensa-sofre-11-mil-ataques-diarios-nas-redes-sociais-diz-abert,70003229426>>. Acesso em: 10/02/2020

GONÇALVES, Alexandre. Reportagem de O Globo destaca “A era de ouro dos podcasts”. Primeiro Digital, s.d. Disponível em: <https://primeirodigital.com.br/podcast/link-recomendado-o-globo-podcast/>> Acesso em: 05/08/2020

G1. Questionado sobre cheques de Queiroz a Michelle, Bolsonaro diz a jornalista: “Minha vontade é encher tua boca na porrada”. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/23/questionado-sobre-cheque-de-queiroz-a-michelle-bolsonaro-diz-a-jornalistas-minha-vontade-e-encher-tua-boca-de-porrada.ghtml>

[a-michelle-bolsonaro-diz-a-jornalistas-minha-vontade-e-encher-tua-boca-de-porrada.ghtml](#)> Acesso em: 13/09/2020

G1. Casos de violência contra jornalistas caem pela metade em 2018 na comparação com 2019. G1, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/11/casos-de-violencia-contrajornalistas-caem-pela-metade-em-2019-na-comparacao-com-2018-diz-abert.ghtml> > Acesso em: 13/09/2020

JUSBRASIL. Artigo 220 da Constituição Federal de 1988. 2001. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Liberdade+de+imprensa+-+Art.+220+da+Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal>>. Acesso em: 13/06/2020

JORMIR, Tavares. Jovens tem mais interesse em atuar na política mostra pesquisa. Folha de S. Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/jovens-tem-mais-interesse-em-atuar-na-politica-mostra-pesquisa.shtml?origin=folha>>. Acesso em: 05/08/2020

JUSTIFICANDO. 10 podcasts para entender a política nacional, 2019. Disponível em: <http://www.justificando.com/2019/02/08/10-podcasts-para-entender-a-politica-nacional/>> Acesso em: 08/11/2020

KINAST, Priscilla. Os 12 melhores podcasts no Spotify 2020. Oficina da net, 2020. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/spotify/31936-os-melhores-podcasts-no-spotify-em-2020> Acesso em: 08/11/2020

LOUBAK, Ana. O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online. Techtudo, 2020 Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghtml> Acesso em: 13/09/2020

LEYSER, Maria. Direito à liberdade de imprensa. s.d. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao e divulgacao/doc publicacao o divulgacao/doc gra doutrina civel/civel%2032.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_publicacao_divulgacao/doc_gra_doutrina_civel/civel%2032.pdf)>

MOHERDAUI, Luciana. As lentes de Barbie Zelizer, 2004. Disponível em: <[file:///C:/Users/Acer/Downloads/17423-65205-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/17423-65205-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 08/11/2020

MEMORIAS DA DITADURA, Vladimir Herzog. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/vladimir-herzog/>>. Acesso em: 20/06/2020

MOREIRA, Manoel Henrique Tavares. Do partidarismo à informação: as mudanças estruturais no jornalismo brasileiro e a formação dos impérios midiáticos. Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19110/1/2015_ManoelHenriqueTavaresMoreira.pdf>. Acesso em: 14/06/2020

O ESTADO DE S.P. Jornais são barrados na primeira coletiva de imprensa de Jair Bolsonaro eleito. Estadão, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,jornais-sao-barrados-na-primeira-coletiva-de-imprensa-de-jair-bolsonaro-eleito,70002579678>>. Acesso em: 22/05/2020

O GLOBO. Após divulgar mensagem de Bolsonaro, jornalista é alvo de ataques nas redes sociais. O globo, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/apos->

divulgar-mensagem-de-bolsonaro-jornalista-alvo-de-ataques-nas-redes-sociais-1-24273716>. Acesso em: 21/06/2020

ORENSTEIN, José. CORSALETTE, Conrado. A agressão física de Augusto Nunes a Glenn Greenwald. Nexo, 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/podcast/2019/11/07/A-agress%C3%A3o-f%C3%ADsica-de-Augusto-Nunes-a-Glenn-Greenwald>>. Acesso em: 08/02/2020

POLITI, Cassio; ROSA, André. Conheça a história do podcast no mundo. Portal Comunique-se, 2018. Disponível em: <<https://www.comunique-se.com.br/blog/conheca-a-historia-do-podcast-no-mundo/>> Acesso em: 07/08/2020

PETRARCA, Fermamda. Construção do estado, esfera política e profissionalização do jornalismo no Brasil. Scielo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782010000100006&script=sci_arttext > Acesso em: 04/11/2020

PARAGUASSU, Lisandra. Maiores Grupos de comunicação do país deixam cobertura do Alvorada por falta de segurança. Jornal Extra, 2020. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/maiores-grupos-de-comunicacao-do-pais-deixam-cobertura-do-alvorada-por-falta-de-seguranca-24446164.html>>. Acesso em: 17/06/2020

RODRIGUES, Lorena. MP do verde e amarelo acaba com registro profissional de jornalista e publicitário. Uol, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/11/12/mp-do-verde->

amarelo-acaba-com-registro-profissional-de-jornalista-e-publicitario.htm>. Acesso em: 12/06/2020

RITTER, Eduardo. A profissão do jornalismo: uma perspectiva histórica. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://portal.eusoufamecos.net/a-profissionalizacao-do-jornalismo-uma-perspectiva-historica/>>. Acesso em: 15/06/2020

ROCHA, Paula; SOUSA, Jorge. Rumos do jornalismo na sociedade digital: Brasil e Portugal. Universidade Fernando Pessoa, 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3267/3/PD_PaulaRocha.pdf> Acesso em: 04/11/2020

ROCHA, Lucas. Em pronunciamento nacional, Bolsonaro ataca imprensa e volta a chamar coronavírus de gripezinha. Revista Forum, 2020. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/coronavirus/em-pronunciamento-nacional-bolsonaro-ataca-imprensa-e-volta-a-chamar-coronavirus-de-gripezinha/> Acesso em: 26/10/2020

SENA, Marília. Jornalistas sofreram pelo menos 82 ataques durante a cobertura da pandemia. Congresso em foco, Uol, 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/midia/jornalistas-sofreram-pelo-menos-82-ataques-durante-a-cobertura-da-pandemia/>> Acesso em: 26/10/2020

SENSA, Ricardo. “Repórter tem que apanhar mesmo”: ataque de Bolsonaro gera onda de ameaças físicas a jornalistas. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53893121>> Acesso em: 19/10/2020

SOUSA, Jorge. Uma história breve do jornalismo no ocidente. Biblioteca online de ciências da comunicação. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf> 12/10/2020 > Acesso em: 10/10/2020

TSUTSUI, Ana Lucia Nishida. Cenários e perspectivas para o jornalismo brasileiro do século XXI. São Paulo, 2008. Disponível em <file:///C:/Users/Acer/Downloads/1629-7397-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 21/05/2020

TOKARNIA, Mariana. Mais de 120 jornalistas são agredidos ao cobrir as eleições de 2020. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/mais-de-120-jornalistas-sao-agredidos-ao-cobrir-eleicoes-de-2018>> Acesso em: 12/10/2020

ULHÔA, Raquel. Mais de cem jornalistas foram agredidos em protestos, em 2013. Valor, 2014. Disponível em < <https://valor.globo.com/politica/noticia/2014/02/10/mais-de-cem-jornalistas-foram-agredidos-em-protestos-em-2013.ghtml>> Acesso em: 20/02/2020

ULHÔA, Raquel. Mais de cem jornalistas foram agredidos em protestos, em 2013. Valor, 2014. Disponível em < <https://valor.globo.com/politica/noticia/2014/02/10/mais-de-cem-jornalistas-foram-agredidos-em-protestos-em-2013.ghtml>> Acesso em: 20/02/2020

APÊNDICE A: ROTEIRO DO EPISÓDIO – “JORNALISTA: A PROFISSÃO QUE RESISTE”

Nayara Cristina 27466	TCC Jornalismo 2020
Técnica	Locução
<p style="text-align: center;">Vinheta</p> <p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>OLÁ/ ESTÁ COMEÇANDO AGORA O SEU MAIS NOVO PODCAST DE INFORMAÇÃO E DEBATE/ REPLETO DE CONTEÚDOS RELEVANTES SOBRE TEMAS ATUAIS E POUCO DISCUTIDOS PARA QUE EU E VOCÊ /JUNTOS/ POSSAMOS DESCONSTRUIR IDÉIAS E CRIAR NOVAS PERSPECTIVAS// EU SOU A NAYARA CRISTINA/ APRESENTADORA E LOCUTORA DO DEBATE EM PAUTA//</p> <p>PARA O EPISÓDIO DE ESTREIA EU VOU FALAR SOBRE A RESISTENCIA DA PROFISSÃO DO JORNALISTA/ LIBERDADE DE IMPRENSA E ATAQUES AO JORNALISMO BRASILEIRO NA ATUALIDADE// E PARA CONSEGUIR FALAR SOBRE TUDO ISSO/ EU IREI RELEMBRAR ALGUNS FATOS HISTÓRICOS DO PERÍODO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL/ EXPOR FATOS/ CASOS DE ATAQUES RECENTES E TRAZER RELATOS E OPINIÕES DE QUEM ENTENDE DO ASSUNTO E VIVENCIA ESSA REALIDADE NA PELE//</p>

ESSE ANO UMA DECISÃO HISTÓRICA MARCOU A IMPRENSA BRASILEIRA: DIA 25 DE MAIO DE 2020/ PARTE DOS MAIORES VEÍCULOS DE IMPRENSA DO PAÍS ANUNCIARAM QUE IRIAM DEIXAR DE COBRIR O PRESIDENTE DA REPÚBLICA/ JAIR BOLSONARIO/ NO PALACIO DA ALVORADA/ POR FALTA DE SEGURANÇA//

TRATA-SE DO JORNAL FOLHA DE SP/ GRUPO BANDEIRANTES/ METROPOLES/ DO DISTRTO FEDERAL E O GRUPO GLOBO QUE INCLUEM A TV GLOBO/ JORNAL O GLOBO/ VALOR ECONOMICO E SITE G1//

JÁ TEM ALGUM TEMPO QUE NÓS ACOMPANHAMOS A MÍDIA NOTICIAR CASOS DE ATAQUES COMO AGRESSÕES VERBAIS E FISÍCAS DE TODOS OS TIPOS À IMPRENSA E AOS PROFISSIONAIS DE JORNALISMO VINDOS DO ATUAL GOVERNO E SEUS APOIADRES/ MAS ESSE NÃO É O ÚNICO MOMENTO DA HISTÓRIA DO NOSSO PAÍS EM QUE ISSO ACONTECEU.

A DITADURA MILITAR NO BRASIL ACONTECEU DO ANO DE 1964 A 1985 E É ATÉ HOJE O PERIODO DE MAIOR CENSURA E CONTROLE DA INFORMAÇÃO.

JORNALISTAS/ PROFESSORES/ INTELCTUAIS E TODOS OS CIDADÃO SUSPEITO FORAM PRESOS TORTURADOS E TIVERAM SEUS DIREITOS

<p>FERNANDO CAMPOS</p>	<p>POLITICOS CASSADOS// EM 1968 FOI IMPLEMENTADO O ATO INSTITUCIONAL AI-5/ O PERIODO DE MAIOR AUTORITARISMO NO PAÍS//</p> <p>A IMPRENSA FOI NO INÍCIO UMA DAS FORÇAS QUE APOIARAM O GOLPE DA DITADURA MILITAR/ MAS COM O PASSAR DO TEMPO E O DESENVOLVER DOS FATOS/ AS COISAS MUDARAM E A IMPRENSA PASSOU A SER CENSURADA E DIRETAMENTE CONTROLADA PELO GOVERNO/ UM JORNALISTA ERA PRATICAMENTE INIMIGO DO ESTADO// EU CONVERSEI COM O FERNANDO CAMPOS QUE TEM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA USP E É DOUTOR PELA PUC DE SÃO PAULO EM HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIEDADE// ELE VAI CONTAR UM POUCO MAIS DA IMPRENSA NO PERIODO DA DITADURA.</p> <p>A GRANDE IMPRENSA CONTRIBUIU PARA O GOLPE MILITAR/ É SÓ VERIFICAR OS EDITORIAIS DA ÉPOCA/ FINAL DE 1963/ INÍCIO DE 1964// OS GRANDES JORNAIS SP E RIO FAZIAM UMA GRANDE CAMPANHA PELA DERRUBADA DO GOVERNO JOÃO GOULART/ PEDINDO INCLUSIVE UMA INTERVENÇÃO MILITAR//</p> <p>IMAGINAVAM QUE HAVERIA O GOLPE E SERIA CONVOCADAS ELEIÇÕES IMEDIATAS// NÃO FOI O QUE ACONTECEU/ A DITADURA VEIO PARA FICAR// A IMPRENSA VAI AGORA SER SILENCIADA</p>
------------------------	---

<p>NAYARA</p>	<p>TUDO ERA AGORA CONTROLADO PELO ESTADO/ PELA DITADURA/ QUE IRIA VERIFICAR O CONTEÚDO DAS REPORTAGENS/ EDITORIAIS/ E ISSO VAI FICAR PELO MENOS MAIS 20 ANOS NO BRASIL</p>
<p>LUIS HENRIQUE</p>	<p>O LUIS HENRIQUE MARQUES É JORNALISTA HÁ 30 ANOS/ TEM LICENCIATURA EM HISTORIA/ MESTRADO EM COMUNICAÇÃO/ DOUTORADO EM HISTÓRIA/ PÓS DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E DOSCENTE HÁ 25 ANOS// EU TAMBÉM CONVERSEI COM ELE SOBRE O TEMA/ VAMOS OUVIR</p> <p>O PAPEL DA IMPRENSA FOI DE RESISTENCIA AO REGIME PORQUE O REGIME NATURALMENTE ERA UM MAL PRA SOCIEDADE BRASILEIRA NA MEDIDA QUE TOLIA AS LIBERDADES DE EXPRESSÃO/ PENSAMENTO CRITICA//</p> <p>TEVE MUITA GENTE QUE FOI CONIVENTE/ PELO MENOS NO INICIO/ SOBRETUDO OS GRANDES VEICULOS QUE APOIARAM O GOLPE/ MAS AO LONGO DO TEMPO COM O PASSAR DOS ANOS E TODOS OS PROBLEMAS QUE O REGIME MILITAR GEROU PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA/ ESSA RESISTENCIA AUMENTOU//</p>
<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>AS MANIFESTAÇÕES DE 2013</p>

<p>LUIS HENRIQUE</p>	<p>CONHECIDAS COMO AS MANIFESTAÇÕES DOS 20 CENTAVOS CRIARAM NO BRASILEIRO UM SENTIMENTO DE QUERER PARTICIPAR DA POLITICA NACIONAL E SE MANIFESTAR// NESSE MESMO PERÍODO ACOMPANHAMOS CASOS GRAVES DE AGRESSÕES A JORNALISTAS DURANTE OS PROTESTOS/ UM DOS MAIS MARCANTES FOI A MORTE DO REPORTER CINEMATOGRAFICO/ SANTIAGO ANDRADE/ QUE FOI ATINGIDO POR UM EXPLOSIVO NO RIO DE JANEIRO//</p> <p>EU PERGUNTEI PARA O LUIS HENRIQUE O QUE MUDOU COM AS MANIFESTAÇÕES DE 2013 PARA O PROFISSIONAL DE JORNISMO E SE A PARTIR DALI A IMPRENSA COMEÇOU A SE SENTIR VULNERAVEL //</p> <p>EU ACHO QUE A IMPRENSA BRASILEIRA NA VERDADE VEM SOFRENDENDO IMPACTO NÃO SÓ COM AS MANIFESTAÇÕES DE 2013/ MAS COM O PROPRIO ADVENTO DA INTERNET QUE INCLUSIVE FAVORECEU MANIFESTAÇÕES COMO ESSA PORQUE AJUDOU A ARTICULAR</p> <p>AGORA CLARO/ MANIFESTAÇÕES COMO ESSA PUSERAM EM CHEQUE A COBERTURA PORQUE ELAS FORAM DIFUSAS AQUI NO BRASIL/ ELAS FORAM CONFUSAS</p> <p>SEM DUVIDA NENHUMA A PARTIR</p>
----------------------	---

	<p>DESSAS MANIFESTAÇÕES QUE FORAM/ REPITO/ POSSIBILITADAS PELO LARGO USO DA INTERNET E REDES SOCIAIS/ DAS NOVAS TECNOLOGIAS/ O QUE É MUITO PRÓPRIO DAS NOVAS GERAÇÕES/ QUE JÁ NASCERAM NATIVOS DIGITAIS/ DIFERENTEMENTE DA MINHA/ POR EXEMPLO/ E ISSO SEM DUVIDA ALGUMA FOI IMPORTANTE NUM PRIMERO MOMENTO PARA O JOGO DEMOCRATICO/ PRA COLOCAR EM QUESTÃO O PAPEL DA IMPRENSA QUE PRECISOU SE REEINVENTAR//</p>
<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>O RONALD SCLAVI É JORNALISTA/ PÓS GRADUADO EM METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR E PESQUISADOR DE JORNALISMO E EU TAMBÉM CONVERSEI COM ELE A RESPEITO DISSO//</p>
<p>RONALD SLAVI</p>	<p>O QUE ACONTECEU A PARTIR DAS MANIFESTAÇÕES DE 2013/ FORAM AS MAIORES MANIFESTAÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL/ FOI UM ACIRRAMENTO DE ALGO QUE JÁ VINHA CRESCENDO ALGUNS ANOS ANTES/ TALVES UMA DECADA ANTES/ NA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS VEICULOS DE COMUNICAÇÃO E OS JORNALISTAS QUE OS REPRESENTAM// NÃO VEJO NAS MANIFESTAÇÕES EM SI/ O MOMENTO QUE TUDO COMEÇA/ MAS O MOMENTO EM QUE TUDO FICA MAIS EVIDENTE/ QUE FICA MAIS EXACERBADO/ OU SEJA/ ESSA VIOLENCIA/ ESSA</p>

	<p>AGRESSIVIDADE DA OPINIÃO PÚBLICA EM RELAÇÃO AOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E QUE SE TRANSPORTA DE ALGUMA FORMA AO PRÓPRIO JORNALISTA//</p>
<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>A PARTIR DE 2018 COM AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS/ PODÉMOS DIZER QUE OS ATAQUES SE TORNARAM AINDA MAIS MARCANTES E CONSTANTES AOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA POR MOTIVOS POLÍTICOS//</p>
<p>RICARDO CHAPOLA</p>	<p>ACHO QUE ESSE É UM PROCESSO QUE VEM AUMENTANDO CADA VEZ MAIS/ DESDE 2014 COM AQUELES PROTESTOS ANTI DILMA/ QUE FORAM GANHANDO CADA VEZ MAIS CORPO E DESENCADARAM/ NO FIM/ NO IMPEACHMANT// DESDE AQUELA ÉPOCA EU SINTO QUE A OPINIÃO PÚBLICA COM O JORNALISMO ELA TEM SE DETERIORADO NO SENTIDO DE AS PESSOAS DESQUALIFICAREM O TRABALHO/ DESCONFIAREM/ ACHAREM PELO EM OVO/ SABE?/ MAS SIM/ TEM-SE INTENSIFICADO O NÚMERO DE JORNALISTAS QUE TEM SIDO AGREDIDOS VERBALMENTE E ATÉ FÍSICAMENTE AUMENTOU//</p>
<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>A FALA ACIMA FOI DO RICARDO CHAPOLA QUE É JORNALISTA/ TEM MESTRADO EM LETRAS E HOJE ELE ATUA COMO REPORTER DE JUSTIÇA PARA O SBT</p>

<p>RICARDO CHAPOLA</p>	<p>BRASILIA.</p> <p>EM MARÇO DESSE ANO UM RELATÓRIO FEITO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO (ABERT) DIZ QUE A IMPRENSA BRASILEIRA SOFREU QUASE 11 MIL ATAQUES DIARIOS PELAS REDES SOCIAIS / ESSE NÚMERO REPRESENTA SETE AGRESSÕES POR MINUTO// A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ) DIVULGOU QUE QUEM LIDERA OS REGISTROS COMO A PRINCIPAL FONTE DOS ATAQUES NO ANO DE 2019 É O ATUL GOVERNO REPRESENTANDO 58% DO TOTAL DOS CASOS DENUNCIADOS// NESSE MESMO ANO UM LEVANTAMENTO DIVULGADO PELA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE ATAQUES À MÍDIA PELO ENTÃO CANDIDATO E HOJE PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO/ CHEGAVAM A DEZ POR SEMANA NO FIM DA CAMPANHA//</p> <p>EU PERGUNTEI PRO RICARDO CHAPOLA COMO ELE INTERPRETAVA A RELAÇÃO DOS ATAQUES A IMPRENSA ESTAREM LIGADOS DIRETAMENTE A PRATICAMENTE UM ÚNICO CANDIDATO QUE HOJE É O ATUAL PRESIDENTE E QUAL FOI A IMPORTANCIA DAS REDES SOCIAIS NISSO TUDO//</p> <p>EU ACHO QUE O BOLSONARO FOI UM CATALIZADOR E ELE TIROU</p>
------------------------	---

<p>NAYARA CRISTINA</p> <p>LUIS HENRIQUE</p>	<p>DO ARMARIO UM TIPO DE ELEITOR QUE ESTAVA ESCONDIDO ATÉ ENTÃO// A PARTIR DO MOMENTO QUE VOCÊ TEM UM POLITICO QUE COMEÇA GANHAR PROJEÇÃO NACIONAL COM ESSE DISCURSO DE DESQUALIFICAÇÃO DA IMPRENSA/ DE QUESTIONAMENTO/ DE QUESTIONAR O PAPEL DO JORNALISMO/ ATÉ/ AS VEZES/ NO SENTIDO MAIS CONSPIRATÓRIO NÉ//</p> <p>AI QUANDO VOCÊ COLOCA UMA AUTORIDADE FALANDO ISSO/ É COMO SE FOSSE VERDADE PRA ESSAS PESSOAS</p> <p>AS REDES SOCIAIS SÃO UM GRANDE DIFUSOR DE MENTIRA// SE POR UM LADO ELAS SERVEM/ SE BEM USADAS ELAS SERVEM PARA DIFUNDIR COM MAIS FACILIDADE E ATINGIR MAIS GENTE COM NOTICIAS VERDADEIRAS/ COISAS LEGAIS/ POR OUTRO ELA TAMBÉM SERVE PRO MAL/ DESINFORMAR/ CONTAR MENTIRAS/ ESPALHAR MENTIRAS// ACREDITO QUE ISSO TENHA ACONTECIDO MUITO NA ELEIÇÃO DO BOLSONARO/ NÓS VIMOS VÁRIAS REPORTAGENS DOS ROBOS/ DA QUANTIDADE DE GENTE COMPARTILHANDO NOTICIA FALSA/ ISSO TEM AUMENTADO E ISSO PREOCUPA</p> <p>O LUIS HENRIQUE TAMBÉM FEZ UM COMENTARIO SOBRE ISSO</p> <p>SEM DUVIDA COM O ADVENTO/</p>
---	---

	<p>CLARO/ FORTE/ DA POLARIZAÇÃO POLITICA QUE SE DESDOBROU TAMBÉM PARA UMA POLARIZAÇÃO IDOLOGICA/ A PERSEGUIÇÃO A JORNALISTAS AUMENTOU// O QUE SERIA UMA RELAÇÃO NATURAL DE CONFLITO E CRITICA/ VIROU DE FATO/ UMA PERSEGUIÇÃO INCLUSIVE FISICA EM ALGUNS MOMENTOS DURANTE DETERMINADOS MOMENTOS DA COBERTURA</p> <p>O JAIR BOLSONARO/ ELE É CRIA DA DITADURA/ E PRA MIM NATURALMENTE SE ELE TIVESSE POSSIBILIDADE/ ELE REINSTAURARIA A DITADURA NO BRASIL//</p> <p>ENTÃO VOCÊ TEM AI TODO O ESPAÇO DO MUNDO PRA VIR EM EVIDENCIA ALGUEM QUE É ABSOLUTAMENTE ANTIDEMOCRATICO/ QUE USA DO DISCURSO DA DEMOCRACIA APENAS QUANDO CONVÉM// ELE DEIXOU CLARO ISSO JÁ NA CAMPANHA QUANDO ELE CONGUIU FUGIR AOS DEBATES/ CONSEGUIU FUGIR AS ENTREVISTAS/ DEPOIS ELE MANTEVE ESSA POSTURA AGRESSIVA/ AUTORITARIA/ NA RELAÇÃO COM A IMPRENSA// NÃO FOI UMA NEM DUAS VEZES EM QUE ELE DESTRATOU REPORTERES/ QUE ELE FOI AGRESSIVO/ QUE ELE FUGIU AS ENTREVISTAS// É UMA PESSOA QUE NÃO ESTA HABITUADA/ TANTO PELA SUA FORMAÇÃO QUANTO PELA HISTORIA DE VIDA/ NÃO TA HABITUADA AO DEBATE/ A DEMOCRACIA.</p>
--	---

<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>O ANO DE 2019 E 2020 PODEMOS DIZER QUE FOI PRATICAMENTE UMA GUERRA DECLARADA DO PRESIDENTE CONTRA A MÍDIA E AOS PRÓPRIOS JORNALISTAS DE MANEIRA BEM PESSOAL E NÓS IREMOS RELEMBRAR ALGUNS CASOS///</p> <p>O PRESIDENTE OFENDEU A REPORTER DA FOLHA DE SÃO PAULO/ PATRICIA DE CAMPOS MELO/ COM INSINUAÇÕES SEXUAIS/ QUESTIONANDO A ATUAÇÃO E APURAÇÃO DA JORNALISTA NO CASO DIVULGADO POR ELA SOBRE O DISPARO EM MASSA DE MENSAGENS// VAMOS OUVIR O COMENTARIO DO PRESIDENTE //</p>
<p>ÁUDIO PATRICIA CAMPOS</p>	
<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>OUTRO CASO MUITO DEBATIDO SOBRE A POSTURA DO PRESIDENTE FRENTE A UM JORNALISTA FOI QUANDO ELE INSULTOU UM REPORTER DIZENDO QUE ELE TEM " UMA CARA DE HOMOSEXUAL TERRÍVEL"/ VAMOS OUVIR</p>
<p>ÁUDIO HOMOSSEXUAL TERRIVEL</p>	

<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>BOM E OS ATAQUES AOS JORNALISTAS NÃO VEM SÓ DO PRESIDENTE/ MAS TAMBÉM DA POPULAÇÃO/ NORMALMENTE SIMPATIZANTES AO GOVERNO E AO PROPRIO JAIR BOLSONARO// EM MAIO DESSE ANO DIVERSOS JORNALISTAS FORAM AGREDIDOS COM CHUTES/ EMPURRÕES/ SOCOS E PALAVRAS DE ÓDIO EM ATO PRÓ BOLSONARO EM BRASÍLIA// A FERNANDA EUNOUR É REPORTER PELA TV TEM DE JUNDIAI E TAMBÉM FOI VITIMA DE ATAQUES DURANTE UM ATO A FAVOR DO PRESIDENTE NA CIDADE//</p>
<p>FERNANDA EUNOUR</p>	<p>A GENTE ESTAVA A CAMINHO DE OUTRA PAUTA/ AI LIGARAM NA REDAÇÃO E FALARAM Ó/ ESTÁ TENDÓ UMA MANIFESTAÇÃO ROLANDO NA PREFEITURA/ OS COMERCIANTES REINVINDICANDO ALGUNS DIREITOS PELA SITUAÇÃO QUE A CIDADE ESTÁ VIVENDO/ TÁ MUITO COMPLICADO/ TODO MUNDO POR LÁ/ VÁRIAS EMISSORAS/ SÓ VOCÊS NÃO ESTÃO/</p> <p>CHEGANDO LÁ ESTAVA BEM CHEIO/ AGENTE PAROU O CARRO NA ÁREA DE ESTACIONAMENTO/ MAS NO FUNDO PRA DESCER NA CAMINHADA E NÃO PERDER ALI OS MOMENTOS/JÁ IR REGISTRANDO // SÓ QUE QUANDO A GENTE COMEÇOU CAMINHAR A GENTE ACHOU ÉSTRANHO/ VIMOS O PESSOAL COM CAMISETAS IDENTIFICADAS/ TOTALMENTE PARTIDÁRIAS//</p> <p>E ASSIM QUE A GENTE CHEGOU</p>

	<p>BEM EM FRENTE A PREFEITURA E FOMOS ARMAR O EQUIPAMENTO A GENTE JÁ FOI CERCADO/ VARIAS PESSOAS TENTANDO TIRAR A GENTE DALI SENDO QUE A GENTE ESTAVA TRABALHANDO NÉ</p> <p>E COMEÇARAM NOS AGREDIR VERBALMENTE/ PUXARAM AS NOSSAS ROUPAS/ AMEAÇARAM NOSSAS FAMILIAS/ FOI UMA SITUAÇÃO MUITO CONSTRANGEDORA PORQUE A GENTE ESTAVA TENTANDO TRABALHAR</p>
<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>O RICARDO CHAPOLA QUE TAMBÉM É JORNALISTA DE CAMPO PASSOU PELO MESMO TIPO DE SITUAÇÃO E FALOU SOBRE ISSO PARA NÓS</p>
<p>RICARDO CHAPOLA</p>	<p>FOI EXATAMENTE EM 2014 NUMA COBERTURA EM SP DE UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA A PRESIDENTE DILMA/ NA ÉPOCA PRESIDENTE DA REPUBLICA/ FOI NA AV PAULISTA/ ESTAVAMOS EU E VARIOS REPORTERES LÁ NÉ COBRINDO/ E NO MEIO DA MANIFESTAÇÃO EXISTIA GENTE QUE PEDIA A INTERVENÇÃO MILITAR// EU VI LÁ ESSES MANIFESTANTES PEDINDO/ FAZENDO ESSE PROTESTO/ E EU FUI ENTREVISTAR/ ASSIM COMO EU ENTREVISTEI/ OUTRAS PESSOAS ENTREVISTARAM/ OUTROS JORNALISTAS QUE ESTAVAM LÁ TAMBÉM ENTREVISTARAM E OS ORGANIZADORES DA MANIFESTAÇÃO ELES</p>

COMEÇARAM A VER QUE EM VARIOS VEICULOS DE IMPRENSA/ NA FOLHA/ NO ESTADÃO/ NO GLOBO/ TAVA SAINDO ESSE VIÉS DE QUE TINHA GENTE PEDINDO INTERVENÇÃO MILITAR DENTRO DO PROTESTO E QUE EVENTUALMENTE NÓS ESTAVAMOS OUVINDO AS MESMAS PESSOAS/ OS MESMOS PERSONAGENS/ AFINAL DE CONTAS A GENTE ESTAVA NO MESMO PROTESTO NÉ// AI EM CIMA DO PALANQUE/ DO TRIO ELETRICO QUE ELES TINHAM CONTRATADO PRA FAZER A MANIFESTAÇÃO/ ELES COMÇARAM A INCITAR OS MANIFESTANTES A ENCONTRAR A GENTE E MANDAR A GENTE SAIR FORA/ A ABORDAR A GENTE E A GENTE COMEÇOU A FICAR UM POUCO COM MEDO NÉ//

QUANDO ESTAVA TERMINANDO A MANIFESTAÇÃO EU COMECEI A RECEBER MUITAS MENSAGENS NO TWITTER E EU NÃO TINHA TANTO SEGUIDOR NO TWITTER E EU COMECEI A FICAR MUITO ASSUSTADO PORQUE ERA UM VOLUME MUITO GRANDE DE PESSOAS MANDANDO MENSAGEM PRA MIM E O TIPO DE MENSAGEM COMEÇOU ME ASSUSTAR/ E NÃO DUROU SÓ ESSE DIA/ AS MENSAGENS CONTINUARAM CHEGANDO ATÉ O PONTO QUE ELES TIRARAM UMA FOTO DA FRENTE DO PREDIO ONDE EU MORAVA E ELES DISSERAM: “OLHA A GENTE SABE ONDE VOCÊ MORA”

ESSA FOI TALVEZ A VEZ QUE MAIS ME DEIXOU COM MEDO DE SER

	<p>JORNALISTA</p> <p>NAYARA CRISTINA</p> <p>EU TAMBÉM PERGUNTEI TANTO PARA O RICARDO QUANTO PARA A FERNANDA O QUE ESSES ATAQUES REPRESENTAM DE FORMA PESSOAL PRA ELES// VAMOS OUVIR PRIMEIRO A FERNANDA E DEPOIS O RICARDO</p> <p>FERNANDA ELNOUR</p> <p>PROFISSIONALMENTE A GENTE TEM QUE SER MUITO EQUILIBRADO NÉ/ PORQUE NÃO ADIANTA A GENTE BATER DE FRENTE COM TODA AQUELA AGRESSÃO/</p> <p>EU ME SENTI MUITO MAL/ COM CERTEZA EU VOU TER/SEI LÁ/20/30 ANOS DE CARREIRA E VOU ME LEMBRAR DESSE EPISODIO PORQUE A GENTE ESTAVA TRABALHANDO E FOI UMA AGRESSÃO MUITO FORTE/ FORAM PALAVRAS MUITO DURAS/ NUM MOMENTO DE INSEGURANÇA/ ERA O DECIMO DIA DE PANDEMIA</p> <p>FOI UM COMBO NÉ/ UM CONJUNTO/ DE VER A NOSSA PROFISSÃO ALI/ QUE EXIGE UM RISCO NÉ DE SE EXPOR DAQUELA MANEIRA QUE NEM A GENTE SABIA COM DETALHES O QUE ESTAVA ACONTECENDO E O RETORNO SER DAQUELA MANEIRA NÉ/ ACONTECER DAQUELA MANEIRA/ FOI BEM DIFICIL</p>
--	---

<p>RICARDO CHAPOLA</p> <p>RICARDO CHAPOLA</p>	<p>EXISTE UMA MAXIMA QUE DIZ QUE QUANDO UM JORNALISTA É NOTÍCIA/ EXISTE UM PROBLEMA E EU CONCORDO COM ISSO// É MUITO TRISTE VER QUANDO A GENTE LE NOTA NA IMPRENSA DIZENDO QUE POLITICO TAL DEU UMA RESPOSTA ATRAVESSADA OU CHINGOU UM JORNALISTA/ ISSO É PESSIMO/ É PESSIMO PORQUE ENFRAQUECE TUDO E TIRA TODA A RAZÃO DE SER DO JORNALISMO// JORNALISMO NÃO ESTÁ ALI PRA TER HOLOFOTE/ O JORNALISMO TA ALI PRA MOSTRAR PRA SOCIEDADE AQUILO QUE ELA NÃO CONSEGUE VER PORQUE ELA NÃO TEM CONDIÇÕES/ ELA NÃO TEM ACESSO AQUILO QUE NÓS JORNALISTAS TEMOS// O JORNALISMO É NECESSÁRIO PORQUE A GENTE CONSEGUE COM ESSES ACESSOS TODOS E NOSSA EXPERIENCIA/ MUITAS VEZES MOSTRAR AQUILO QUE AS PRÓPRIAS AUTORIDADES NÃO QUEREM QUE SE MOSTRE// NUM PAIS EM QUE ISSO É POSSIVEL FAZER/ ESSE PAIS VIVE DE FATO UMA PLENA DEMOCRACIA SAUĐAVEL/ QUANDO ISSO COMEÇA ESTREMECER É PREOCUPANTE// EU ACHO QUE ISSO ESTA COMEÇANDO A ACONTECER NO BRASIL/ TEMOS QUE ESPERAR E TORCER PRA QUE A DEMOCRACIA RESISTA E O JORNALISMO PREVALEÇA// EU/ RICARDO/ ACREDITO QUE ISSO VAI ACONTECER/ JORNALISMO É UMA INSTITUIÇÃO FORTE/ A DEMOCRACIA BRASILEIRA TEM SE MOSTRADO DE ALGUMA MANEIRA FORTE E EU ESPERO QUE ISSO CONTINUE//</p>
---	---

<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>ALÉM DA GENTE TER QUE FAZER NOSSO TRABALHO/ A GENTE TEM QUE MOSTRAR PARA AS PESSOAS PORQUE A GENTE É IMPORTANTE/ PORQUE O JORNALISMO É IMPORTANTE// NÓS TEMOS QUE FICAR/ É DURO FAZER ISSO NÉ?/ ALÉM DE TRABALHAR A GENTE TEM QUE MOSTRAR NOSSA IMPORTANCIA E FALAR: “ OLHA GENTE/ A GENTE É IMPORTANTE POR CAUSA DISSO”/ PORQUE NÓS ESTAMOS TÃO SEM MORAL/ DESMORALIZADOS DENTRO DO PAÍS QUE FICA DIFICIL</p> <p>ALÉM DE AGRESSÕES FISICAS E VERBAIS A CATEGORIA TAMBÉM SOFREU E SOFRE COM ATAQUES NO SENTIDO BUROCRATICO: EM 2009 UMA DECISÃO DO STF RETIROU A OBRIGATORIEDADE DO DIPLOMA DE JORNALISTA PARA EXERCER A PROFISSÃO// MAIS ATUALMENTE EM 2019 O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO VIGOROU UMA MEDIDA PROVISÓRIA QUE ISENTAVA JORNALISTAS DO REGISTRO PROFISSIONAL/ INTITULADA COMO MP 905 DO VERDE E AMARELO//EM ABRIL DESSE ANO A MP FOI REVOGADA// TAMBÉM ESSE ANO DEVIDO A PANDEMIA DO COVID 19/ A IMPRENSA SEGUIU TRABALHANDO E AINDA SOFREU CORTES DE SALARIOS E DEMISSÕES//</p> <p>EU PEDI PRO LUIS HENRIQUE ME EXPLICAR MAIS SOBRE ESSES</p>
------------------------	---

<p>LUIS HENRIQUE</p>	<p>CASOS DE ATAQUES AOS PROFISSIONAIS DE FORMA FISICA E BUROCRATICA E SE EXISTE ALGUMA PERCA MAIOR/ COMO PARA A SOCIEDADE/POR EXEMPLO/ ALÉM DAS PERCAS DO PRÓPRIO JORNALISTA//</p> <p>PARTE DA GRANDE MÍDIA/ SOBRETUDO DA PRESSÃO DOS GRANDES VEICULOS SOBRE A CATEGORIA POLITICA/ SOBRE O CONGRESSO E CLARO E CLARO TEM TODA A FORÇA DO ATUAL GOVERNO PORQUE NÃO INTERESSA PRA ELE TER UMA CATEGORIA QUE PENSA/ DISCUTE/ CUJO TRABALHO É JUSTAMENTE QUESTIONAR/ DENUNCIAR/ COLOCAR EM DUVIDA/ MOSTRAR A VERDADE EM FIM/ ESSE É NOSSO TRABALHO COMO JORNALISTA</p> <p>A NÃO OBRIGATORIEDADE É UM DOS ELEMENTOS QUE DERRUBA A CATEGORIA/ TRÁS MALEFICIOS PRO EXERCICIO DO JORNALISMO NO BRASIL//</p> <p>O PROFISSIONAL DE IMPRENSA É UM SUJEITO QUE SE REINVENTA A CADA DIA E QUE POR ISSO PRECISA DE FORMAÇÃO CONTINUA/ PRECISA DE APERFEIÇÕAR/ AGORA SEM NENHUMA FORMAÇÃO É UM ABSURDO</p> <p>NATURALMENTE É UMA PERDA PARA/ NÃO SÓ O JORNALISMO EM</p>
----------------------	--

	<p>SI COMO A PROPRIA SOCIEDADE// UMA SOCIEDADE QUE QUER SER DEMOCRÁTICA PRECISA ENFRENTAR O CONFLITO NO SENTIDO POSITIVO/ PRECISA ENFRENTAR O DEBATE O DIALOGO/ E O JORNALISMO/ E OS JORNALISTAS EM ESPECIAL/ ASSIM COMO OUTROS COMUNICADORES SOCIAIS/ SÃO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS NESSE PROCESSO</p> <p>A LIBERDADE DE IMPRENSA É GARANTIDA PELO ARTIGO 220 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E GARANTE LIBERDADE QUE SEM CENSURA OU MEDO A IMPRENSA POSSA VEICULAR OU MANIFESTAR DIVERSOS TIPOS DE IDEOLOGIAS/ DENUNCIAS/ E MATERIAL DE INTERESSE PÚBLICO//</p> <p>FRENTE A TODAS ESSAS INFORMAÇÕES EU ME QUESTIONEI SE/ TALVEZ NÃO HOJE/ MAS NO FUTURO/ ACONTEÇA DO JORNALISTA TEMER A TAL PONTO DE PREFERIR NÃO SE APOIAR A LIBERDADE DE IMPRENSA/ MAS GARANTIR SUA SEGURANÇA// EU PERGUNTEI PARA O LUIS HENRIQUE E O RONALD SCLAVI COMENTARAM SOBRE ISSO/ VAMOS OUVIR PRIMEIRO O LUIS.</p> <p>EU ACREDITO QUE A TENDENCIA</p>
NAYARA CRISTINA	
LUIS HENRIQUE	

	<p>DOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA E DE COMUNICAÇÃO DE MANEIRA GERAL/ É MANTER A LUTA EM FAVOR DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO</p> <p>SERIA ABSURDO PENSAR QUE/ SERIA MUITO TRISTE NA VERDADE/ COMPROMETER O EXERCICIO DA PROFISSÃO E DESSE DIREITO FUNDAMENTAL QUE É O DIREITO DE SE EXPRESSAR CRITICAMENTE PRA TER QUE GARANTIR A SEGURANÇA/ESSAS COISAS CAMINHAM JUNTAS// NÃO HÁ SEGURANÇA EFETIVA EM UMA SOCIEDADE NA QUAL VALHA A PENA EXISTIR SE NÃO HOVER LIBERDADE DE EXPRESSÃO</p> <p>AGORA O COMENTARIO DO RONALD</p> <p>DESDE DE QUE O JORNALISMO EXISTE COMO PROFISSÃO/ DESDE QUANDO A PRATICA PROFISSIONAL EXISTE/ JORNALISTAS ATUAM DE FORMA/ SEM NENHUM TIPO DE APARATO DE PROTEÇÃO</p> <p>O QUE CONSTITUI A SEGURANÇA DO EXERCICIO DA PROFISSÃO DO JORNALISTICA É A SOCIEDADE// A SOCIEDADE PRECISA OLHAR PRA ISSO E FALAR: “NÓS PRECISAMOS DE JORNALISTAS LIVRES EXERCENDO SUA FUNÇÃO”// É A SOCIEDADE QUE NOS GARANTE A</p>
NAYARA CRISTINA	
RONALD SCLAVI	

<p>NAYARA CRISTINA</p>	<p>SEGURANÇA/</p> <p>SE VOCÊ TIVER UM INCENDIO/ POR EXEMPLO/ E ENTRAR NUMA ÁREA DE TRAFICO DE DROGAS/ O CORPO DE BOMBEIRO PRA APAGAR AQUELE INCENDIO/ NINGUEM VAI PERMITIR QUE OS TRAFICANTES ATIREM CONTRA OS BOMBEIROS PORQUE AQUELE TRABALHO É UM TRABALHO ESSENCIAL/ NOSSO TRABALHO É UM TRABALHO ESSENCIAL/ TÃO ESSENCIAL QUANTO O TRABALHO DE UM MÉDICO/ DE UM INTEGRANTE DA CRUZ VERMELHA// NÓS SOMOS FIGURAS NEUTRAS NESSA CAMPO DE BATALHA/ ENTÃO NINGUEM TEM QUE GARANTIR A SEGURANÇA/ QUEM TEM QUE GARANTIR A SEGURANÇA É A SOCIEDADE PORQUE SE A SOCIEDADE NÃO TIVER UMA IMPrensa LIVRE E ATUANTE/ QUEM VAI PENAR É A SOCIEDADE// VEJA O QUE ESTA ACONTECENDO AGORA COM A COVID COM UM PRESIDENTE QUE SIMPLEMENTE IGNORA A IMPrensa/ ELE ESTA FAZENDO O QUE BEM ENTENDE DA FORMA COMO ELE QUER E BEM ENTENDE/ ENTÃO/ É ISSO QUE A SOCIEDADE QUER? ENTÃO CONTINUA BATENDO EM JORNALISTA NO MEIO DA RUA</p> <p>OS ATAQUES A IMPrensa SE TORNARAM NA VERDADE UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA A NÍVEL MUNDIAL// EM SETEMBRO DESSE ANO O PORTAL PODER 360 PUBLICOU QUE A ORGANIZAÇÃO</p>
------------------------	--

	<p>DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO A CIENCIA E A CULTURA (UNESCO)/ CONTABILIZOU 215 SITUAÇÕES NOS ULTIMOS 6 ANOS EM QUE REPORTERES FORAM ATACADOS AO COBRIR MANIFESTAÇÕES// FORAM 21 SÓ NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020 / MAIS DA METADE DO TOTAL DE REGISTROS DO ANO ANTERIOR/ AS AGRESSÕES OCORRERAM EM 65 PAISES//</p> <p>FRENTE A TODOS ESSES FATOS E RELATOS O DEBATE EM PAUTA CHEGA AO FIM E EU GOSTARIA DE APROVEITAR PARA DEIXAR UMA REFLEXÃO: A INFORMAÇÃO É NECESSÁRIA PARA A DEMOCRACIA// É MAIS QUE DIREITO DO CIDADÃO RECEBER A INFORMAÇÃO E A NOTÍCIA LIVRE DE IDEOLOGIAS// UMA IMPRENSA QUE SÓ FALA A FAVOR DE UM GOVERNO NÃO É UMA IMPRENSA LIVRE E A HISTÓRIA DO NOSSO PRÓPRIO PAÍS ESTÁ AI PARA NOS PROVAR ISSO// ACIMA DE NOSSAS IDEOLOGIAS PESSOAIS/ DE QUE LADO NÓS DEVEMOS ESTAR? DA IGNORANCIA/ FECHANDO OS OLHOS E APOIANDO O QUE A GENTE ACREDITA ACIMA DE TUDO/ OU DA INFORMAÇÃO? QUE PODE NOS DESAGRADAR/ MAS QUE TAMBÉM MOSTRA O OUTRO LADO/ APRESENTANDO FATOS E PROVANDO O QUE DIZ?</p> <p>É ISSO PESSOAL/ ATÉ O PRÓXIMO PROGRAMA/ THAU!</p>
--	--

APENDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTAS:

- 1- Em sua opinião, quais são os principais motivos que geram as violências feitas pelo governo e pela população à imprensa?
- 2- Você foi atacada por um grupo de manifestantes em uma passeata pró Bolsonaro na cidade. Poderia comentar os detalhes de como ocorreu e como você se sentiu de maneira pessoal e profissional?
- 3- Hoje você tem medo ou algum receio de exercer o jornalismo?
- 4- O que você espera do jornalismo para os próximos anos? Esses acontecimentos irão se agravar ou irá aumentar a conscientização?
- 5- As redes sociais contribuem para essa postura violenta contra a imprensa? Como?
- 6- Você considera ser possível no futuro, o jornalista temer a tal ponto de preferir não se apoiar a liberdade de imprensa para garantir sua segurança?
- 7- Com as eleições de 2018 os ataques a imprensa e diretamente aos profissionais de jornalismo se tornaram mais constantes e intensos. Você concorda com essa afirmação? Poderia comentar em detalhes sobre como foi esse período?
- 8- Como você interpreta a relação de quase todos os ataques a imprensa estarem diretamente ligados a praticamente um único candidato que hoje é o atual presidente?
- 9- Você já sofreu algum tipo de violência física ou verbal atuando na cobertura de uma pauta? Poderia comentar os detalhes de quando, como ocorreu e como você se sentiu de maneira pessoal e profissional?
- 10- Em sua essência, o jornalismo é uma atividade que presta serviço à sociedade como direito do indivíduo em receber informação de fontes confiáveis e com qualidade. Com o profissional sendo atacado e em algumas vezes impedido de fazer seu trabalho, também há percas para a própria sociedade? Como?

11- Um dos maiores períodos de ataque à imprensa e controle da informação foi a ditadura militar. Poderia comentar sobre a imprensa nesse período?

12- O que mudou com as manifestações de 2013 (20 centavos) para o profissional de jornalismo? A partir dali a imprensa começou a se sentir mais vulnerável?

13- Nós podemos considerar que a perda da obrigatoriedade do diploma, assim como a tentativa de implementação da MP 905 do Verde e Amarelo sobre isentar jornalistas do registro profissional, também são ataques à imprensa e aos profissionais? Você poderia me falar à respeito disso e se considera que há alguma perda, como para a sociedade e o próprio jornalismo no geral?

APENDICE C – TERMO DE RESPONSABILIDADE

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Jundiaí, 12 de novembro de 2020.

EU, Mayana Cristina da Silva, RG 40.434.331-3
declaro, para os devidos fins, que todas as imagens e entrevistas captadas em
Áudio serão utilizadas com responsabilidade e respeito, conforme
acertado com os entrevistados. A carta de cessão de direitos de entrevista e imagem deverá ser
assinada por todos os entrevistados, uma vez que faz parte das exigências do Centro
Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp) para a realização do Projeto Experimental de
conclusão do Curso de Jornalismo. Este termo de compromisso é a garantia de que as entrevistas
e imagens captadas serão utilizadas apenas por mim.

Mayana C. Silva
RG 40.434.331-3

APÊNDICE D – CARTA DE SESSÃO DE DIREITOS

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

S. Paulo, 27 de 10 de 2020.

Eu, duís Henrique Marques,
RG 19195917-0 SSP-SP, declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos de minha imagem e entrevista, dada em 23 de outubro de 2020, para a estudante Nayara Cristina da Silva, para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo a terceiros o uso do texto final que está sob a guarda de Nayara Cristina da Silva, estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP).

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Assinatura: duís Henrique Marques

RG: 19195.917-0

Carta de Cessão de Direitos

São Paulo, 11 de novembro de 2020

Eu, Fernando Roberto Campos, RG 11.323.814.9 SSP/SP, declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos de minha imagem e entrevista, dada em 26 de outubro de 2020, para a estudante Nayara Gustina de Silva, para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de preços e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo a terceiros o uso do texto final que está sob a guarda de Nayara Gustina de Silva, estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Santo Paulista (Unifacsomp) Abandono de meus direitos e de meus descendentes, presentes e futuros.

Fernando Roberto Campos

11.323.814.9

Carta de Cessão de Direitos

José Paulo, 11 de novembro de 2020

Eu, Jermonda Pereira Emsaur, RG 38036398 SSP-SP, declaro, para os devidos fins, que cede os direitos de minha imagem e entrevista, dada em outubro de 2020, para a estudante Nayara Cristina do Silva, para ser usada integralmente ou em partes, sem restrição de prazo e citação, desde a presente data.

Da mesma forma, autorizo a terceiros o uso do texto final que esta use a gravação de Nayara Cristina do Silva, estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo de Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACAMP).

Obedecendo de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Jermonda Emsaur
RG: 38036398

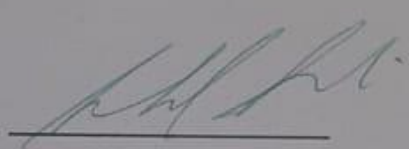
CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

SÃO PAULO, 11 de 11 de 2020.

Eu, RONALD SECCHI

RG 21466288-3 SSP-SP, declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos de minha imagem e entrevista, dada em 23/10/2016 de 2020, para a estudante Nayara Cristina da Silva, para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo a terceiros o uso do texto final que está sob a guarda de Nayara Cristina da Silva, estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP).

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Assinatura: 

RG: 21466288-3

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Brasília, 03 de Novembro de 2020.

Eu, Ricardo Antonio Casadei Chapola,
RG 46625723-5 SSP-SP, declaro, para os devidos fins, que cedo
os direitos de minha imagem e entrevista, dada em outubro de
2020, para a estudante Nayara Cristina da Silva, para ser usada integralmente
ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da
mesma forma, autorizo a terceiros o uso do texto final que está sob a guarda de
Nayara Cristina da Silva, estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo do
Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP).

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a
presente.



Assinatura: _____

RG: 46625723-5